

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

HISTORIOGRAFIA DA BIBLIOTECONOMIA EM SÃO CARLOS: DA
GRADUAÇÃO A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Brenda Barbosa dos Santos

São Carlos
2021

BRENDA BARBOSA DOS SANTOS

HISTORIOGRAFIA DA BIBLIOTECONOMIA EM SÃO CARLOS: DA
GRADUAÇÃO A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção título de Bacharel em
Biblioteconomia e Ciência da Informação
Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Luciana de Souza Gracioso

São Carlos
2021

Santos, Brenda Barbosa dos

S237 Historiografia da Biblioteconomia em São Carlos: da
graduação a pós-graduação em Ciência da Informação /
Brenda Barbosa dos Santos -- 2021.
77f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -
Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos,
São Carlos

1. História da Biblioteconomia. 2. Historiografia. 3. São
Carlos. I. Santos, Brenda Barbosa dos. II. Título.

CDD 026.

Historiografia da Biblioteconomia em São Carlos: Da Graduação a pós-graduação em Ciência da Informação

Brenda Barbosa dos Santos

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Ms. Fernanda Parolo de Mattos Nogueira
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus pais, minha mãe Helena de Moraes Santos e ao meu papai Amarildo Barbosa dos Santos, por sempre me incentivarem e acreditarem nos meus sonhos. Agradeço ainda à minha irmã Heloisa Cristina dos Santos e aos meus sobrinhos Davi, Isabella e Arthur e a toda minha família (tios, tias, primos, primas, vô Jesus e vó Noêmia – *in memoriam*) que mostram a importância dos laços de família e sempre estiveram de braços abertos.

Aos meus amigos e colegas, aqueles que conheci pela BCI Brasil a fora, pela UFSCar e São Carlos, e principalmente aqueles que fiz pelos projetos que participei durante a graduação (PET BCI, Cheerleading UFSCar, Operação Natal e Projeto Nosso Amigo), vocês tornaram a vida universitária um pouco mais leve e divertida, além de terem me proporcionado vários aprendizados. Agradecimento especial, para minha amiga Rafaela Valerio Pereira, que mesmo com a distância física sempre esteve muito presente em minha vida.

À Ester, minha supervisora durante o tempo de estágio no IFSC/USP, que acreditou em meu potencial e habilidades, me mostrando por dois anos em como ser uma profissional melhor.

À todos os professores e professoras do DCI, que impactaram em minha trajetória contribuindo para minha formação acadêmica de diferentes formas, por meio das aulas, palestras, tutoria e conversas na mesa do bar, agradeço especialmente a Profa. Luciana Gracioso, por ter me orientado e acompanhado em boa parte desse percurso na graduação, além de ser uma inspiração como professoras, pesquisadora e mãe.

Deixo os mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que fizeram parte dessa jornada!

“[...] existimos enquanto alguém nos recorda.”

Carlos Ruiz Zafón

RESUMO

O curso de Biblioteconomia e Documentação criado em 1959 na Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, foi um dos precursores no Brasil e responsável por formar grande parte dos primeiros bibliotecários e professores da área. Em 1973 a escola foi incorporada pela Fundação Educacional de São Carlos até o curso passar a ser ofertado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) na década de 1990, onde tornou-se Biblioteconomia e Ciência da Informação. Decorridos muitos anos desde a criação do curso, sua história ainda não se encontra devidamente descrita, registrada e contextualizada científica e epistemologicamente em relação às correntes e discursos construídos e assumidos neste percurso histórico. Neste contexto, objetiva-se com esse trabalho coletar, sistematizar e analisar documentos que descrevam desde a criação do curso de Biblioteconomia até sua incorporação à universidade; e coletar, analisar dados para a construção de indicadores das orientações e disciplinas de graduação e pós-graduação. A partir dos materiais sistematizados almeja-se também identificar as correntes teóricas predominantes no curso da UFSCar. Os procedimentos metodológicos foram definidos de acordo com as fases da pesquisa, a primeira fase foi desenvolvida a partir de uma pesquisa exploratória, que utilizou como ponto de partida, levantamentos bibliográficos relacionados ao ensino da Biblioteconomia e recorreu à pesquisa historiográfica, com base em pesquisa documental, utilizando-se de registros sobre a criação e funcionamento do curso de Biblioteconomia em São Carlos (neste contexto, a pesquisa contou com uma limitação de escopo ao pela dificuldade de localizar e acessar os documentos originais que narram a trajetória do curso na cidade); a segunda fase, caracterizou-se por uma abordagem quali-quantitativa com análise das grades curriculares disponíveis no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFSCar e das orientações realizadas pelos docentes a partir dos currículos Lattes. Para a compilação desses dados utilizou-se o Excel como ferramenta, bem como para a construção dos gráficos e tabelas. Foram encontrados e considerados como relevantes 20 documentos, emitidos por diferentes órgãos. Também, identificou-se e analisou-se os currículos de graduação de 1994, 1997, 2004 e 2013 e do primeiro currículo da pós-graduação. Analisou-se as orientações de graduação e pós-graduação e produção científica dos docentes do DCI, tendo em vista a ausência de registros sistematizados sobre as atividades desenvolvidas pelo departamento e seus docentes ao longo do tempo e a necessidades de se desenhar um perfil da atuação científica para identificação dos aspectos epistemológicos. Conclui-se que ainda há grande necessidade de recuperação e descrição dos registros historiográficos da Biblioteconomia em São Carlos para fins de memória institucional. Após análise dos dados, constatou-se que o curso da universidade rompeu as características da corrente francesa marcada pela documentação, onde atualmente apresenta maior ênfase na corrente americana tomada pela Ciência da Informação, aspecto que tem se evidenciado também, na pós-graduação.

Palavras-chave: historiografia; história da biblioteconomia; São Carlos; epistemologia; UFSCar

ABSTRACT

The Library Science and Documentation course created in 1959 at *Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos*, was one of the precursors in Brazil and responsible for training most of the first librarians and teachers in the area. In 1973 the school was incorporated by *Fundação Educacional de São Carlos* until the course was offered by the *Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)* in the 1990's, where it became Library Science and Information Science. Many years after the creation of the course, its history is still not properly described, recorded and contextualized scientifically and epistemologically in relation to the currents and discourses built and assumed in this historical path. In this context, the objective of this work is to collect, systematize and analyze documents that describe since the creation of the Library Science course until its incorporation to the university; and to collect, analyze data for the construction of indicators of the guidelines and undergraduate and graduate courses. From the systematized materials we also aim to identify the predominant theoretical currents in the course at *UFSCar*. The methods were defined according to the phases of research, the first phase was developed from an exploratory research, which used as a starting point, bibliographic surveys related to the teaching of Library Science and resorted to historiographic research, based on documentary research, using records about the creation and operation of the Library Science course in São Carlos (in this context, the research had a limitation in scope due to the difficulty in locating and accessing original documents that narrate the course trajectory in the city); The second phase was characterized by a quali-quantitative approach with analysis of the curricula available in the *Sistema Integrado de Gestão Acadêmica* of *UFSCar* and of the orientations given by professors from their Lattes résumés. Excel was used as a tool for compiling this data, as well as for building the graphs and tables. Twenty documents, issued by different organs, were found and considered relevant. Also, the undergraduate curricula from 1994, 1997, 2004 and 2013 and the first graduate curriculum were identified and analyzed. The undergraduate and graduate orientations and scientific production of the *DCI* teachers were analyzed, considering the absence of systematized records about the activities developed by the department and its teachers over time and the need to draw a profile of the scientific performance to identify epistemological aspects. It is concluded that there is still a great need to recover and describe the historiographic records of Library Science in São Carlos for institutional memory purposes. After analyzing the data, it was found that the university course broke away from the characteristics of the French current marked by documentation, where currently it presents greater emphasis on the American current taken by Information Science, an aspect which has also been evidenced in the post-graduation.

Keywords: historiography; history of library science; *São Carlos*; epistemology; *UFSCar*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 -	Total de disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas na UFSCar por matriz curricular.....	42
Gráfico 2 -	Total de bolsas concedidas por agência de fomento para as orientações realizadas pelos docentes do DCI até 2019.....	49

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 -	Ordem cronológica de criação dos atuais cursos de Biblioteconomia.....	22
Quadro 2 -	Tipologia dos documentos analisados.....	34
Quadro 3 -	Grade curricular PPGCI UFSCar.....	41
Quadro 4 -	Docentes titulares do DCI de 1996 a 2019.....	42
Quadro 5 -	Correntes teóricas da Ciência da Informação e suas características conforme Araújo (2014)	56
Tabela 1 -	Número de orientações de graduação (TCC e IC) por ano 1996-2019.....	45
Tabela 2 -	Orientações de TCC e IC realizadas por docente do DCI de 1996 a 2019.....	47
Tabela 3 -	Orientações de MS, DR e PD pelos docentes do DCI de 2004 a 2019... ..	49
Tabela 4 -	Número de orientações por agência de fomento de 2004 a 2019.....	50
Tabela 5 -	Número de orientações de pós-graduação realizadas por docentes do DCI.....	50
Tabela 6 -	Orientações realizadas pelos docentes do DCI por programa de pós-graduação de 2004 a 2019.....	51
Tabela 7 -	Número de publicações realizadas de 1996 a 2019 pelos docentes do DCI.....	53
Tabela 8 -	Tipos de publicações realizadas por docentes do DCI (1996 – 2019)	54

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEBD	Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
BCI	Biblioteconomia e Ciência da Informação
BN	Biblioteca Nacional
CAC	Comissão de Avaliação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECH	Centro de Educação e Ciências Humanas
CEE	Conselho Estadual de Educação
CFE	Conselho Federal de Educação
CI	Ciência da Informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CoPG	Conselho de Pós-Graduação
DCI	Departamento de Ciência da Informação
DL	Departamento de Letras
EAD	Ensino a Distância
EBDSC	Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos
EESC	Escola de Engenharia de São Carlos
FESC	Fundação Educacional de São Carlos
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NBCI	Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PNPG	Planos Nacionais de Pós-Graduação
PPGCEM	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia dos Materiais
PPGCI	Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGCTS	Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGEES	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
PPGGOSP	Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos
PPGPCT	Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica
PPGTO	Programa de Pós-Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional

ProGrad	Pró-Reitoria de Graduação
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
SPDI	Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSP	Universidade Federal de São Paulo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Objetivos	15
1.2	Justificativa.....	16
1.3	Metodologia.....	16
2	DESENVOLVIMENTO	18
2.1	Breve histórico da Biblioteconomia.....	18
2.2	A cidade de São Carlos e a Biblioteconomia	25
2.3	Biblioteconomia na UFSCar: da graduação a pós-graduação	29
2.4	Elaboração e análise de quadros e indicadores.....	33
2.4.1	Sistematização de documentos	33
2.4.2	Grade curricular – graduação	36
2.4.3	Grade curricular – pós-graduação	41
2.4.4	Recursos Humanos – Docentes	42
2.4.5	Orientações de graduação: TCC e IC.....	44
2.4.6	Orientações de Pós-Graduação: MS, DR, PD.....	48
2.4.7	Produção Científica	52
2.5	Relação com as correntes	55
3	CONCLUSÃO	59
4	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICE	65

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia na cidade de São Carlos foi uma das pioneiras no contexto nacional, através do curso de Biblioteconomia e Documentação criado em 1959 a partir dos esforços de quatro jovens bibliotecários (Alfredo Américo Hamar, Eunice Diva Garcia, Iná Bentim, e Therezinha Abs) que deram início à Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC). Em 1973 a escola e o curso são incorporados para a Fundação Educacional de São Carlos (FESC). Sendo este curso, responsável por interiorizar a área e formar grande parte dos primeiros profissionais bibliotecários, e professores de Biblioteconomia no Brasil.

Posteriormente, em 1994 o antigo curso de Biblioteconomia e Documentação passa a ser *incorporado* e ofertado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) recebendo também a nova nomenclatura de “Biblioteconomia e Ciência da Informação” (BCI), sendo considerado o primeiro curso nomeado e guiado pela abordagem da Ciência da Informação (CI) na graduação, no Brasil. Em 1996 é criado então o primeiro Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos.

Decorridos longos anos desde o início do curso na EBDSC, entretanto, ao buscar compreender sua trajetória observou-se que esta, ainda não se encontra propriamente registrada, descrita e contextualizada cientificamente e epistemologicamente em relação às correntes e discursos assumidos pela área no Brasil e aos diversos aspectos que fazem parte desta trajetória. O registro historiográfico da biblioteconomia São-Carlense se faz necessário e até mesmo urgente por conta do tempo transcorrido desde a criação do curso em São Carlos.

A compreensão desse percurso, por meio da identificação, criação, apresentação e análise dos registros que compuseram a instituição e a consolidação do curso de biblioteconomia é fundamental para a construção e preservação da memória do curso na cidade. Possibilitando ainda, mais clareza, reconhecimento e fundamentação, a todo um movimento de formação de bibliotecários ocorrido no interior paulista, levantando os seus reflexos e impactos em âmbito nacional. Assim, permite-se também delinear o perfil do curso, relacionando com os diferentes contextos que permeiam sua história, bem como analisar as mudanças sofridas ao longo do tempo.

Defende-se que reconhecer e detalhar as origens, as motivações, os desafios e as conquistas alcançadas nesta trajetória, ajudam a entender e reconhecer como os desdobramentos destes esforços se refletem hoje na consolidação e oferta do primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) de São Carlos, que teve início em 2016 e que tem como área de concentração “Conhecimento, tecnologia e Inovação”.

1.1 Objetivos

Este trabalho objetivou identificar características epistemológicas do curso através da coleta de dados, construção e análise de indicadores do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFSCar para concretizar os registros da trajetória da Biblioteconomia na instituição e contribuir com o histórico e registros da área na cidade.

Deste modo, foram objetivos específicos deste trabalho:

- a) Identificar e sistematizar documentos (atos, portarias, regimentos) que descrevem a criação do curso de Biblioteconomia e Documentação em 1959, sua mudança para a Fundação Educacional de São Carlos, e sua posterior incorporação junto a Universidade Federal de São Carlos em 1994 até a criação da pós-graduação na instituição, para fins de memória documental;
- b) Identificar, descrever e analisar as grades curriculares ofertadas pelo curso na UFSCar desde seu início até a última reformulação curricular, para fim de memória científica;
- c) Elaborar tabelas sobre orientações realizadas pelos docentes do departamento e sua produção científica para o DCI que auxiliem na tomada de decisões e tragam informações sobre o perfil do curso e do corpo docente, e das mudanças ocorridas ao longo do tempo;
- d) Analisar, com base nos materiais identificados e sistematizados, as correntes predominantes na sua constituição (se de origem francesa ou americana) para fim de memória epistemológica;

1.2 Justificativa

O longo tempo de existência do curso de Biblioteconomia e Ciência na cidade de São Carlos e a ausência de registros sólidos da sua trajetória, faz com que seja necessário pesquisas que narrem essa história para fins de preservação da memória institucional.

Dessa forma, a recuperação de materiais dos momentos iniciais da Biblioteconomia na cidade e na instituição, o registro, a coleta, compilação, reunião e análise de informações acerca das características gerais e epistemológicas do curso a partir da sua incorporação pela UFSCar, colaboram para registro e resgate da memória e delineamento da trajetória do curso e da Biblioteconomia dentro e fora do âmbito institucional.

Os resultados construídos a partir da coleta, organização, análise, apresentação e divulgação de dados e informações que foram realizadas e desenvolvidas neste trabalho também são de extrema importância para análises internas do departamento, norteando possíveis tomadas de decisão dentro do DCI.

1.3 Metodologia

Para desenvolver os objetivos propostos o presente trabalho foi realizado em fases, sendo cada uma caracterizada por um procedimento metodológico.

A primeira fase contou com pesquisa exploratória, que utilizou como ponto de partida, levantamentos bibliográficos relacionados ao ensino da Biblioteconomia, recorrendo ao método de pesquisa historiográfico, baseado em pesquisa documental, utilizando-se de registros sobre a criação e funcionamento do curso de Biblioteconomia e Documentação (EBDSC) até tornar-se Biblioteconomia e Ciência da Informação (UFSCar).

Segundo Pieranti (2018) a pesquisa historiográfica tem sua origem na História e é voltada ao estudo crítico da história de dado acontecimento, evitando que fatos sejam analisados de forma de isolada, pois fatos e materiais sempre são interligados e contextualizados, possibilitando análises baseadas informações contidas em fontes diversas. Na Ciência da Informação nacional, poucos estudos e trabalhos científicos recorrem a historiografia como recurso metodológico, sendo uma metodologia pouco explorada pela área.

A segunda fase se qualificou por uma abordagem qualiquantitativa com coleta, sistematização e análise de dados. Informações sobre as orientações realizadas em nível de graduação e pós-graduação e produção científica dos atuais docentes titulares foram obtidas através dos currículos Lattes para identificação das características epistemológicas. Essa fase se fez necessária, pois durante o processo de pesquisa e de construção da linha historiográfica identificou-se a ausência de registros quantitativos do curso do momento anterior à incorporação à UFSCar, mas também após o início na instituição.

A coleta dos registros existentes no currículo Lattes dos docentes ocorreu em 27/03/2020, sendo assim, considerou os dados relativos ao ano de 2019. Atualizações realizadas posteriormente não foram analisadas ou computadas, dessa forma o recorte de tempo dos dados e indicadores apresentados nessa pesquisa se limitam até 2019, ou seja, mesmo os docentes que já haviam realizados inclusões referentes aos anos subsequentes não foram consideradas.

Para extração desses dados os currículos foram baixados em formato XML e compilados através da elaboração de planilhas e gráficos utilizando o *Excel*. Os critérios definidos incluíram apenas os docentes titulares do DCI em 2020, os dados foram computados a partir de 1996, ano de criação do DCI até 2019. Docentes temporários, aposentados, desligados ou transferidos, e seus dados não foram considerados para o desenvolvimento destas análises.

Para abordar os aspectos das linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes do DCI, foram analisadas orientações de graduação (trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica) e pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Os dados foram sistematizados considerando a data de ingresso de cada docente, que por fim, resultaram em gráficos e tabelas permitindo análises mais quantitativas e quadros demonstrativos para análises qualitativas.

Para análises das grades curriculares, a fonte utilizada foi o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), as coletas aconteceram no período de março a junho de 2020 e levantou-se dados acerca dos currículos de 1994, 1997, 2004, e 2013. No momento não foram localizados no sistema os dados relativos ao currículo de 1995. Sendo assim, as análises apresentam essa lacuna de dados. As disciplinas da pós-graduação foram analisadas a partir das informações disponíveis na página *online* do programa e consultadas em maio de 2021. Para a compilação dos dados sobre as

orientações, produção científica e grade curricular e construção de quadros, tabelas e gráficos foi utilizado o software *Excel*.

A terceira e última fase de desenvolvimento do trabalho se caracterizou por levantamento bibliográfico e análise dos materiais sistematizados para identificar e compreender as correntes biblioteconômicas presentes.

Esta pesquisa apresenta-se como continuidade do projeto de iniciação científica intitulado “Historiografia do curso de biblioteconomia em São Carlos: da graduação a pós-graduação em Ciência da Informação” sob orientação da Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso, que buscou traçar a historiografia da Biblioteconomia em São Carlos, abordando desde o primeiro curso até o curso de pós-graduação criado em 2016.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Breve histórico da Biblioteconomia: do surgimento ao ensino no Brasil

A história da Biblioteconomia se cruza com a história da criação e consolidação das instituições voltadas ao armazenamento, à preservação e promoção do acesso aos registros do conhecimento. As Bibliotecas tornaram-se as principais referências como centros articuladores desses registros dos saberes. Desde a Antiga Biblioteca de Ebla, na Síria (3000 a.C), passando pela Biblioteca de Alexandria no Egito (século III a.C), pelas Bibliotecas medievais (século XIII) e pelas Bibliotecas Universitárias (nascidas no bojo da consolidação das academias como lugares de ensino e pesquisa no século XVI), as Bibliotecas reúnem conteúdo, que demandam práticas especializadas para sua organização, armazenamento e disseminação.

Pesquisas, teorias e métodos voltados a curadoria destes conteúdos começaram a ser pensados, já no século XV e atribuí-se a Gabriel Naudé (1600-1653), a criação do que viria a ser o primeiro manual para bibliotecários na era moderna: *Advis pour dresser um bibliothéque* (1627). Segundo Ortega (2004):

[...] o termo "biblioteconomia" foi usado pela primeira vez somente em 1839 na obra intitulada "*Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation e l'administration des bibliothèques*", publicada pelo livreiro e bibliógrafo Léopold-Auguste-Constantin Hesse" (ORTEGA, 2004).

Com o avanço incontrolável de produções bibliográficas, no período moderno, iniciou-se o movimento de busca por modelos e metodologias voltados à sistematização desta produção bibliográfica mundial, com a intenção de permitir sua localização. Paul Otlet e Henri La Fontaine foram os mentores deste movimento em meados de 1930, e é atribuído a eles o início da Ciência que teria como objeto o Documento e que foi denominada Documentação.

Ora entendida como sinônimo da Bibliografia, ora considerada como a precursora da Ciência da Informação, a área de Documentação proposta por Otlet tinha como principal propósito não só esquematizar procedimentos técnicos para representar registros bibliográficos, mas também o de promover uma nova compreensão do que viria a ser entendido como Documento.

Na Europa dos anos 1930, ocorreu um crescimento vertiginoso dos artigos voltados à biblioteca pública, de acesso universalizado, com inspiração visivelmente pacifista. Nos Estados Unidos, na mesma década, o desenvolvimento da Biblioteconomia se orientava às ciências sociais, aos moldes inspirados pela Escola de Chicago, relativamente longe dos modelos e da tecnologia. De 1930 até 1960, a Escola de Chicago e a dos documentalistas europeus representavam linhas marcadamente distintas. Nessa mesma época, o indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892 -1972), tornou-se uma personalidade reconhecida no campo da biblioteconomia por ser autor das cinco leis da biblioteconomia.

A história do ensino da Biblioteconomia começa então a se moldar a partir dos acontecimentos descritos. Segundo Barros (2009) “a primeira escola de biblioteconomia (*library school*) foi criada por Melvin Dewey, em 1887 aproximadamente na Columbia University, (Columbia School of Library Economy)”. Neste período, mais precisamente em 1886, na Universidade de Gottingen, na Alemanha, se oferecia um tipo de a comunidade acadêmica interessada no exercício da profissão. Na Europa, a escola de Biblioteconomia da *Universitat de Barcelona*, é fundada em 1915. Na França, somente após a criação da *École nationale supérieure des bibliothécaires* em 1963 é que a biblioteconomia se tornou um objeto de ensino distinto.

O histórico do ensino de biblioteconomia no Brasil, tem início em 1911 com a oferta do primeiro curso de Biblioteconomia oferecido em 1911 no Rio de Janeiro pela Biblioteca Nacional (BN), sob a direção de Manoel Cícero Peregrino da Silva, através

do decreto 8.835 de 11 de julho de 1911 (REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA DE BRASÍLIA, 1983). No entanto, o primeiro curso nacional, foi ofertado em 1915, e segundo Castro (2002, p. 27) “sem qualquer planejamento curricular e sem perspectiva de atender necessidades alheias a essa instituição”. As disciplinas ministradas eram: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática, assim buscavam atender demandas específicas de organização do acervo da BN. Dessa forma, o curso possuía duração de um ano.

Em 1922 o curso é extinto, segundo Oliveira, Carvalho e Souza (2009) “neste mesmo ano houve a criação do *Curso Técnico*, pelo Museu Histórico Nacional, através do decreto 15.596 de 2 de agosto de 1922”. Este tinha por finalidade, além de formar profissionais para atuarem na BN, também formar profissionais para trabalharem no Arquivo Nacional. A partir desse decreto já é possível identificar o caráter multidisciplinar que os cursos de biblioteconomia tomariam e a necessidade de um profissional multifacetado. Em 1931, o Decreto de nº 20.673/1931 estabeleceu a retomada do curso pela Biblioteca Nacional com o período de permanência de dois anos (ALMEIDA, 2012, p. 43). Neste momento, eram ministradas apenas as disciplinas de História Literária e com aplicação à Bibliografia; Iconografia e Cartografia no primeiro ano, e Bibliografia; Paleografia Diplomática no segundo ano. Para Almeida (2012) “neste período a biblioteconomia brasileira recebeu forte influência francesa, de base humanística”.

Foi fundado em 1929 em São Paulo, o segundo curso de biblioteconomia. Ofertado pelo então Instituto Mackenzie, e sob a responsabilidade da bibliotecária Dorothy Muriel Geddes, apresentava influência norte-americana, voltada a técnicas de organização de bibliotecas. Em 1936 este curso é fechado e é aberto um novo curso junto ao Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, por Rubem Borba de Moraes, que perdurou até 1939 quando também foi fechado. Após uma nova parceria, desta vez com a Escola livre de sociologia e política de São Paulo, em 1940 para sua reoferta.

Esses cursos no Rio de Janeiro e em São Paulo, trouxeram estudantes de diversas regiões do país, o que favoreceria e impactava na abertura de novos cursos em outros estados, quando estes retornassem para suas cidades de origem, conforme apresentado por Mueller:

“[...] vieram alunos de todos os Estados brasileiros para se formarem nestes Curso do Rio de Janeiro e de São Paulo, gozando de bolsas

de estudo, de modo que os mesmos, ao voltarem aos seus estados, abriram novos cursos, a saber: Salvador, Porto Alegre, Recife e Manaus (MURLLER, 1985, p. 5).

A década de 1950 fica marcada pela expansão dos cursos de biblioteconomia, que possuíam autonomia para elaboração de seus currículos, com o que considerasse adequado para:

[...] formar, obviamente, um bibliotecário ideal, perfeito, moderno, que de posse de um saber técnico/cultural atendesse a sociedade brasileira no momento em que esta ampliava o processo de industrialização e o campo universitário e, principalmente, regulamentava e institucionalizava a pesquisa científica. (CASTRO, 2002, p.32).

Neste momento, avançavam as discussões sobre a área enquanto classe profissional e “o confronto entre os profissionais que defendiam a necessidade técnica e aqueles que requeriam um currículo que atendesse também a formação cultural e humanista do bibliotecário” (CASTRO, 2002, p. 32). Bem como, as discussões e esforços para efetivação de um currículo mínimo. Para Mueller (1988), o currículo mínimo é:

[...] uma relação de matérias (assuntos) descritas mediante ementas, cujos conteúdos devem constituir o cerne dos programas de formação profissional. Esses conteúdos são adaptados por curso, segundo suas necessidades e possibilidades, dando origem às disciplinas que formarão parte significativa dos programas de ensino de cada escola, denominados currículo pleno. Todos os conteúdos contidos nas matérias do currículo mínimo devem estar presentes, obrigatoriamente, no currículo pleno, que será complementado com tantos outros assuntos, quer como disciplinas ou parte de disciplinas, quando for julgado necessário ou interessante por curso (MUELLER, 1988, p. 71).

Considerando o cenário e as discussões da década de 1950, Mueller levanta também o papel do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) neste contexto, que influenciaria nas decisões acerca dos conteúdos que deveriam ser abordados no currículo mínimo.

“A atuação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação — IBBD, fundado em 1954, hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, iria influenciar bastante as decisões de conteúdo dos cursos. O IBBD foi criado com muito apoio da UNESCO, que para aqui trouxe dois peritos em Documentação, Herbert Coblans (1953) e Zeferino Ferreira Paulo (1954). Os esforços de Coblans, no sentido de difundir aqui métodos e técnicas de documentação, tiveram efeito de longo prazo, com a inclusão da matéria Documentação no currículo mínimo que seria aprovado em 1962 somente em 1962 que

o novo currículo foi finalmente aprovado, através do Decreto 550, de fevereiro de 1962.” (MUELLER, 1985)

O ano de 1962 foi um marco importante para os profissionais da área com a Lei nº 4.084, que regulamenta a profissão, define o regimento interno e locais de atuação, e com a criação do currículo mínimo, para os cursos de biblioteconomia, atribuindo finalmente a profissão ao nível superior.

O currículo mínimo foi desenvolvido por um grupo de especialistas que propuseram as seguintes disciplinas como fundamentais para o ensino da biblioteconomia:

“Bibliografia, Organização e Administração de Bibliotecas e Serviços de Documentação; Técnica de Indexação e Resumos; Catalogação; Documentação; Armazenagem e Recuperação de Informações; História da Arte; Pesquisa Bibliográfica; História da Ciência e da Tecnologia; História da Literatura; Referência; Teoria da Informação e Cibernética; Reprodução de Documentos; História do Livro e das Bibliotecas; Introdução à Filosofia; Introdução às Ciências Sociais e Seleção de Livro” (CASTRO, 2002, p. 35).

Conforme observado por Mueller (1988), este currículo “apresentava dois grandes grupos, um de conteúdo cultural e humanístico, e o outro técnico”. Para alguns autores as matérias estavam distribuídas de forma desigual, focando muito em um grupo e em falta com o outro.

A proposta foi revista e somente algumas disciplinas foram aprovadas pelo Conselho Federal de Educação (CFE) para compor o currículo mínimo: História do Livro das bibliotecas, Paleografia, Documentação, Bibliografia e Referência, Catalogação e Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, História da Arte e História Literária. Por fim, o “currículo prescrevia, também, a duração mínima de três anos letivos para os cursos, a qual, em 1968, foi expressa em 2050 horas/aula” (MUELLER, 1988, p. 73).

Nos anos seguintes, já na década de 1970 outros oito cursos de graduação foram abertos, seguindo as diretrizes do currículo mínimo. O Quadro 1 apresenta cronologicamente a criação de alguns cursos de biblioteconomia ainda existentes.

Quadro 1 – Ordem cronológica de criação dos atuais cursos de Biblioteconomia

Instituição	Ano de criação
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	1911
Universidade Federal da Bahia	1942
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	1945
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1947
Universidade Federal de Pernambuco	1950

Universidade Federal de Minas Gerais	1950
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1960
Universidade Santa Ursula	1960
Universidade de Brasília	1962
Universidade Federal do Pará	1963
Universidade Federal Fluminense	1963
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo	1963
Universidade Federal do Ceará	1964
Universidade Federal do Amazonas	1966
Universidade de São Paulo	1967
Centro Universitário de Formiga	1968
Universidade Federal do Maranhão	1969
Universidade Federal da Paraíba	1969
Universidade Estadual de Londrina	1972
Universidade do Estado de Santa Catarina	1973
Universidade Federal do Espírito Santo	1974
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila	1975
Universidade Federal de Santa Catarina	1976
Universidade Estadual de São Paulo - Marília	1977
Fundação Universidade Federal do Rio Grande	1978
Faculdades Integradas Coração de Jesus	1979
Universidade Federal de Goiás	1980
Universidade Federal de São Carlos	1994
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1996
Universidade Federal de Alagoas	1998
Universidade Federal do Mato Grosso	2000
Instituto Superior da FUNLEC*	2001
Universidade Federal do Piauí	2003
Universidade Federal do Rio de Janeiro	2005
Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior	2005
Universidade Federal do Cariri	2006
Faculdade de Ciência da Informação de Caratinga	2006
Fundação Universidade Federal de Rondônia	2009
Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel	2009
Faculdade Capixaba da Serra	2009
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	2009
Centro Universitário de Assunção	2009
Centro Universitário Candido Rondon	2010
Universidade Federal de Sergipe	2011
Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto	2011
Universidade de Caxias do Sul	2013
Universidade Salgado de Oliveira	2014
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	2015

Fonte: Oliveira, Carvalho e Souza (2009); e-MEC (2015)

Ainda durante os anos de 1970, são criados os primeiros cursos em nível de pós-graduação na área de CI no Brasil, conforme indicado por Dionello *et al* (2019):

“o desenvolvimento da Pós-Graduação em CI no país se deve principalmente a necessidade de ampliar e especializar o desenvolvimento de produtos e serviços de informação, agora mediados por tecnologias de comunicação, que vinham sendo incorporadas em diferentes instâncias no país sobre Ciência e Tecnologia, em especial, no ambiente científico. Assim, as atividades do então IBB (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1954-1975) passam a ser desenvolvidas pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Tecnologia), que deu origem ao primeiro PPGCI do Brasil”. (DIONELLO, 2019, p. 249).

Ao final da década de 1970 repleta de acontecimentos para a área, a insatisfação das escolas com a inclusão de novas disciplinas com a intenção de atualizar a formação, mas sem a possibilidade de cortar outras gerou um movimento

que buscava reformular o currículo mínimo. Neste contexto, várias escolas produziram uma nova proposta que foi levada ao CFE em 1981, sendo aprovada no ano seguinte com diversas alterações incluídas por um dos conselheiros.

As disciplinas do currículo mínimo de 1982 foram divididas em três grupos. O primeiro é denominado “Matérias de Formação Geral”, contemplando as disciplinas de: Comunicação, Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo, e de História da cultura. O grupo de “Matérias instrumentais” aborda as disciplinas de lógica, Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa, Língua estrangeira moderna, e Métodos e técnicas de pesquisa. O último grupo, por fim, possui as disciplinas de Informação aplicada à Biblioteconomia, Produção dos registros do conhecimento, Formação e desenvolvimento de coleções, Controle bibliográfico dos registros do conhecimento, Disseminação de informações, e Administração de bibliotecas, e é chamado de “Matérias de Formação Profissional”.

Em 1996 com a Lei nº 9.394, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) passou a prevalecer as Diretrizes Curriculares Nacionais, que abordam os aspectos básicos para orientar a estruturação dos currículos, sem a obrigatoriedade de disciplinas. No entanto, desde 1990 a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), atual Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), maturava assuntos que anos depois vieram a se tornar as diretrizes aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). As Diretrizes Curriculares para o curso de biblioteconomia, estabelecidas em 2001, dão ênfase a proficiência, a criatividade, a busca de aprimoramento contínuo e a capacidade de observar padrões éticos de conduta, como características fundamentais para o perfil do bibliotecário (SANDRINELLI, 2011).

Até o momento de finalização deste trabalho, o Brasil conta com cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na área de Biblioteconomia, sendo ofertados por instituições públicas e privadas. De acordo com os dados extraídos do Sistema de Regulação do Ensino Superior do extinto Ministério da Educação (MEC), portal e-MEC, em abril de 2021, existem 41 cursos ativos em universidades públicas (Federais e Estaduais) e 21 em instituições privadas (com e sem fins lucrativos) totalizando 62 cursos, onde 42 são presenciais e 20 na modalidade de Ensino a Distância (EAD), sendo que 11 desta modalidade ainda não foram iniciados. Com exceção do curso da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que é o único na categoria licenciatura, todos os demais são bacharelados.

Ainda de acordo com os dados obtidos pelo portal e-MEC, existem diferentes nomenclaturas para designar o curso, como por exemplo: na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é ofertado o curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de Sergipe (UFS) há o curso de Biblioteconomia e Documentação, na UFSCar e na Universidade de São Paulo (USP) denomina-se Biblioteconomia e Ciência da Informação, enquanto em todas as outras instituições é designado apenas como Biblioteconomia. Essas diferenças implicam diretamente nas especificidades de algumas disciplinas e revelam os diferentes focos e a abrangência da Biblioteconomia como área de conhecimento, podendo também estar associada aos aspectos históricos, sociais e geográficos da instituição

2.2 A cidade de São Carlos e a Biblioteconomia

O município de São Carlos está localizado no interior do estado de São Paulo, possui uma população de cerca de 254.484 mil habitantes (IBGE, 2021). Considerada pólo tecnológico e de inovação, atrai pesquisadores e investidores de todo país e do exterior. Recebeu o título de “Capital Nacional da Tecnologia” por meio da Lei nº 12.504, de 11 de outubro de 2011, um dos motivos que levaram à concessão de tal reconhecimento está associado à presença de campus de duas das mais renomadas universidades brasileiras: USP e UFSCar.

A história da cidade começa ao final do século XVIII com o povoamento devido a abertura de caminhos que chegavam até às minas de ouro localizadas em Goiás e Cuiabá. Desde o início, a população do que viria a se tornar a cidade de São Carlos, era formada por posseiros, remanescentes indígenas, negros aquilombados nas matas, ex-mineiros de Minas Gerais ou moradores do litoral que vinham buscar novas oportunidade de vida.

“A abertura de caminhos em direção às minas do centro-oeste brasileiro trouxera para esta região muitas pessoas em busca de oportunidade. Empurrando ou dizimando os indígenas que aqui habitavam, essa população “branca” vinha em busca de terras que pudessem demarcar e estabelecer como suas” (FUNDAÇÃO, 2006).

No começo do século XIX, houve o início das demarcações das sesmarias na região, onde São Carlos foi formada pela junção de três sesmarias: Monjolinho regularizada em 1810, a do Quilombo dois anos depois e a do Pinhal, que foi

regularizada somente em 1831, sendo essa a de maior importância para história da cidade devido ao surgimento de diversas fazendas e lavouras de café que povoaram ainda mais a região.

No entanto, apenas mais de duas décadas depois que a cidade é oficialmente fundada, através de Antônio Carlos de Arruda Botelho, considerado por muitos o fundador da cidade, junto com Jesuíno José Soares de Arruda no ano de 1857.

O ano de 1857 é considerado oficialmente como o ano de fundação de São Carlos e seu aniversário é comemorado no dia quatro de novembro, dia de São Carlos de Borromeu e também da entronização da sua imagem na primeira capela da cidade. A origem do nome inicial da cidade, São Carlos do Pinhal, portanto, tem relação com São Carlos Borromeu, santo padroeiro da família Arruda Botelho, e Pinhal, como referência a um tipo de árvore característica da região, a araucária, cujo fruto deu nome àquela sesmaria (FPMSC, 2006).

Em 1884 é inaugurada a ferrovia, fator que proporcionou maior desenvolvimento urbano da cidade, inserindo-a no ciclo da economia cafeeira do estado de São Paulo. Anos depois, a cidade começa a passar por um período de transição da economia, com a chegada de imigrantes europeus, em sua maioria italianos, “os imigrantes, além mão de obra, foram responsáveis pelo surgimento de pequenas indústrias que serviam ao consumo local” (FUNDAÇÃO, 2013). No entanto, somente a partir da década de 1930 que se consolida a economia industrial devido aos investimentos do governo estadual em infraestrutura rodoviária.

Com o desenvolvimento contínuo que a cidade apresentava, durante a década de 1940 se idealizava uma instituição de ensino superior que compreenderia um conjunto de faculdades ou escolas em São Carlos. O objetivo era completar o ciclo da educação formal, possibilitando aos estudantes acesso ao curso superior (graduação) sem que tivessem que se deslocar para outras cidades. A instalação das universidades viria a transformar a cidade e sua trajetória em muitos aspectos.

Somente em 10 de março de 1953, após a cidade receber grandes investimentos para o desenvolvimento educacional e tecnológico, iniciaram os cursos de graduação com a implementação da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC-USP) quando foi obtida autorização para o funcionamento dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Mecânica, por intermédio do Decreto Federal nº32.394. Posteriormente, a EESC se relacionaria com a primeira escola de biblioteconomia que seria instalada em São Carlos anos depois.

Em 15 de março de 1959, três bibliotecários da EESC: Alfredo Américo Hamar, Eunice Diva Garcia e Iná Bentim, e Therezinha Abs. da USP de Ribeirão Preto, se reuniram para iniciar a discussão sobre a criação de uma escola de biblioteconomia em São Carlos. “Ao final, os presentes firmaram o propósito de fundar a Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos” (TROMBELLI, 2020, p. 16).

Assim, no mesmo ano é fundada a EBDSC, após os esforços desses profissionais e do apoio do então diretor da EESC, Dr. Theodoreto H. Inácio de Arruda Souto, que espontaneamente cedeu parte das instalações dos do Edifício Dante Alighieri, localizado na Rua 9 de Julho, 1257, atual Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC), para o funcionamento da nova escola, até que esta tivesse instalações próprias. Em 20 de abril de 1959, era realizada a primeira aula inaugural do curso de Biblioteconomia e Documentação, sendo ministrada pelo Prof. Mário Tolentino.

A criação da EBDSC, trouxe impactos para a cidade e para a biblioteconomia em âmbito nacional, estando diretamente relacionada com o avanço das instituições de ensino na região, e segundo Trombelli (2020, p. 15) “o objetivo da fundação desta escola foi interiorizar a profissão de bibliotecário de modo a atender às necessidades das escolas superiores que estavam surgindo no Estado”. De acordo com Costa (2020, p. 78) “em seus anos de existência (de 1959 a 1997), graduou mais de 1000 profissionais que atuaram e atuam em todas as regiões do Brasil.”

Nos anos iniciais do curso (1959 a 1961), o currículo previa sua conclusão em dois anos e “abrange disciplinas de Catalogação, Classificação, Documentação, História do Livro, Organização e Administração de Bibliotecas, Paleografia, e Referência e Bibliografia. Currículo esse que vigorou até 1961” (TROMBELLI, 2020, p.15). Essas disciplinas marcam o início do curso e são importantes para compreender os primeiros aspectos epistemológicos da Biblioteconomia são-carlense e podem servir de parâmetros para analisar as transformações que sofreu ao longo do tempo.

Durante os anos de atuação da EBDSC, a escola passou por diversas mudanças de prédios, grades curriculares, e em relação aos aspectos legislativos e administrativos. A Lei Municipal nº 4296 de 26 de agosto de 1961, promulgada pela Prefeitura de São Carlos, considerou a instituição como de utilidade pública. Em outubro do mesmo ano, o Decreto Estadual nº 39.162, de 30 de outubro, autorizou seu funcionamento. No entanto, “a tramitação para o reconhecimento do curso foi iniciada em 1970 junto ao Conselho Federal de Educação, mas o seu reconhecimento

só aconteceu com a publicação do Decreto Federal nº 71160, de 27 de setembro de 1972” (TROMBELLI, 2020, p. 20).

Mesmo com o reconhecimento e o aumento da procura, neste período a instituição enfrentava problemas financeiros. A solução para superar essa, em breve, mudaria o destino da instituição e da biblioteconomia em São Carlos, conforme apontado por Trombelli:

Nas décadas de 70 e 80, as turmas foram aumentando significativamente, mas, mesmo assim, a Escola passou por uma fase financeira bastante crítica, tendo a mantenedora que procurar soluções para viabilizar a sua continuidade, o que veio culminar com a criação da Fundação Educacional São Carlos (TROMBELLI, 2020, p. 20).

O Decreto nº 6.890, de 29 de dezembro de 1971 oficializa a criação da FESC e a vincula à Prefeitura de São Carlos. Dois anos depois, em 1º de outubro de 1973, a EBDSC é incluída na Fundação. A atuação do Prof. Alfredo Americo Hamar e de autoridades locais foi fundamental para esse movimento. Entretanto, por conta dessa nova mantenedora, a EBDSC deixou de ser supervisionada pelo Conselho Federal de Educação (CFE), e passou para o Conselho Estadual de Educação (CEE) (TROMBELLI, 2020, p. 20).

Na FESC, o curso de biblioteconomia apresentou grande desenvolvimento e contribuições para área através de diferentes projetos, e pela atuação engajada dos docentes. Dentre as atividades que marcaram o período está: a realização de encontros estudantis, criação de periódico, palestras, projetos para captação de recursos e publicação de diversos trabalhos, principalmente pelas docentes Elisabeth Marcia Martucci e Rosemeire Marino NASTRI.

Mesmo com os avanços proporcionados ao curso e com os resultados obtidos pela atuação dos docentes e discentes após sua vinculação a Fundação, o orçamento da instituição oriundo de “mensalidades sociais pagas pelos alunos dos cursos e do aporte de recursos pela Prefeitura Municipal e de São Carlos, também não conseguiu ter o equilíbrio necessário para arcar com as despesas de custeio e investimentos da instituição mantenedora” (MARTUCCI, 2020, p. 29).

Assim, pouco tempo após a criação da FESC e a implantação do curso, em 26 de abril de 1979, inicia-se o processo de discussão para incorporação do curso junto a UFSCar.

2.3 Biblioteconomia na UFSCar: da graduação a pós-graduação

Feito este breve percurso sobre a trajetória histórica da Biblioteconomia em âmbito geral nacional e na cidade de São Carlos, faz-se a delimitação agora, para uma análise mais pormenorizada sobre o curso UFSCar, ressaltando-se que a biblioteconomia na cidade de São Carlos é anterior à sua formalização junto à esta universidade.

Em 13 de dezembro de 1960 é promulgada a Lei nº 3.835 que criou a Universidade Federal de São Paulo (UFSP) na cidade de São Carlos. No entanto, a universidade foi oficialmente instituída em 1968 a partir do Decreto 62.758, de 22 de maio. Segundo Prado, Souza e Costa (2019, p. 413) “historicamente, podemos apontar que a UFSCar foi instituída como uma fundação no auge do regime militar-autoritário brasileiro (1968), assim como outras instituições federais que surgiram na mesma época”.

Posteriormente a então UFSP, veio a se tornar UFSCar, a primeira e até o momento única, universidade Federal no interior do estado de São Paulo. Somente em 13 de março 1970 as atividades da instituição tiveram início, nas instalações da antiga Fazenda Trancham. No início a universidade contava com 96 alunos que estavam matriculados nos cursos de Engenharia de Materiais, o primeiro da América Latina, e no extinto curso de Ciências Exatas.

De acordo com os dados institucionais de 2019¹ disponibilizados pela Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI), a instituição possui campi em outras cidades do interior de São Paulo: Sorocaba, Lagoa do Sino e Araras e apresenta 65 cursos de graduação e 59 programas de pós-graduação.

No entanto, nem todos os cursos nasceram junto ou após a universidade, alguns cursos são anteriores a sua criação e foram incorporados à instituição, como por exemplo o curso de Biblioteconomia e Documentação (atual Biblioteconomia e Ciência da Informação), que surgiu em 1959 na EBDSC, passando pela FESC até ser de fato agregado à UFSCar em 1994.

“A Lei Municipal nº 10.359, de 14 de setembro de 1990, autorizou a incorporação dos cursos da Fundação Educacional São Carlos pela

¹ Dados disponíveis em <https://www.spdi.ufscar.br/informacao-institucional/indicadores-1/ufscar-em-numeros>

Universidade Federal de São Carlos, em conformidade com a declaração de intenções e o documento também foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFSCar”. (MARTUCCI, 2020, p. 36).

Por fim, em 11 de maio de 1993 é assinado “pela Presidente da FESC, Profa. Maria Salete, pelo Ramalho de Almeida, pelo Prefeito Municipal de São Carlos, Rubens Massucio Rubinho, e pelo Prof. Dr. Newton Lima Neto, Reitor da UFSCar, em solenidade realizada na Câmara Municipal de São Carlos” (MARTUCCI, 2020, p. 40) o convênio de transferência do curso da FESC para a UFSCar. Após, “a universidade Federal passou a tomar as necessárias providências para a operacionalização da absorção dos cursos, conforme etapas e cronograma previstos” (MARTUCCI, 2020, p. 41).

O curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação foi vinculado à UFSCar oficialmente em julho de 1994, através da Resolução no.224/94, desde 1989 já ocorriam as articulações entre a FESC e a universidade que objetivavam a transferência do curso de instituição visando sanar os problemas financeiros da instituição e proporcionar novas condições de infraestrutura para aprimorar ainda mais a formação dos profissionais egressos, conforme descrito por Costa:

“[...] o parecer no 102/89, de 05/10/1989, deliberou a favor da absorção dos cursos de Educação Física e Biblioteconomia da Fundação Educacional São Carlos, nos termos e condições da declaração conjunta do Prefeito Municipal de São Carlos e Reitor da UFSCar, que dentre outros argumento, registra que os cursos mantidos pela Fundação, ao longo do tempo têm formado profissionais de reconhecida competência, absorvidos pelo mercado de trabalho desde o âmbito local até o nacional e que a qualidade do trabalho desempenhado tem sido motivo de elogios. E, que assim se justificava ganhar uma nova estrutura que pudesse oferecer melhores condições para o aprimoramento desses profissionais. (COSTA, 2020, p.79).

A diferença da nomenclatura do curso que suprimiu a “Documentação” e inseriu a “Ciência da Informação” deve-se ao então Reitor da universidade Prof. Newton Lima Neto,

“[...] que deu amplo apoio, sempre enfatizando que a ênfase no curso seria na “Ciência da Informação”, em sintonia com a vocação muito badalada na mídia da cidade de São Carlos ser a “capital da tecnologia”. Aliás, o professor Newton estava interessado no curso se chamar Bacharelado em Ciência da Informação desde o seu início, mas logo foi nos esclarecido que não existia um profissional a se formar com o título de “cientista de informação”. E como nosso compromisso social foi o de, antes de qualquer coisa, formar profissionais aptos a ingressar no mercado de trabalho em pé de igualdade de outros profissionais semelhantes, não arriscamos

apostando nessa nova denominação do profissional de informação.” (FURNIVAL, 2020, p. 53).

Assim, no primeiro semestre de 1994, eram iniciadas as atividades da graduação em “Biblioteconomia e Ciência da Informação” na UFSCar, conforme descrito por Martucci (2020) apresentava:

“uma turma de 38 (trinta e oito) alunos, com aulas de disciplinas oferecidas pelos departamentos de Letras e de Computação, considerando que os concursos para a contratação de professores estavam em andamento. O curso possuía oito semestres letivos, com aulas de segunda-feira a sexta-feira no período noturno e aos sábados no período matutino, com 24 (vinte e quatro) créditos por semestre” (MARTUCCI, 2020, p. 45).

O curso recém integrado à UFSCar inicialmente, é considerado o primeiro voltado para a Ciência da Informação e possuía duração de quatro anos, tempo que foi alterado entre os anos de 1995 e 1996, passando para cinco anos e retornando à duração original pelos seguintes motivos:

- a) aumento no índice de desistência dos alunos do curso no currículo de cinco anos;
- b) equilíbrio de aproveitamento entre as turmas com currículo de cinco anos e as de quatro anos;
- c) excessivo esforço docente para manutenção e duração do curso em cinco anos;
- d) opção dos ingressantes do currículo de quatro anos pela permanência no currículo de origem;
- e) baixa demanda dos vestibulares de 1995 e 1996, período em que vigorou o currículo de cinco anos” (UNIVERSIDADE, 2012, p. 16).

Durante os anos iniciais do curso na UFSCar, administrativamente os docentes da área estavam associados ao Departamento de Letras (DL) do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), mas organizados em um Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação (NBCI), que posteriormente em 1996 veio a constituir no DCI, também subordinado ao CECH.

No início do período letivo de 1996, começou o processo de autoavaliação do curso pela Comissão de Avaliação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (CAC), formada pelas docentes Helen de Castro e Silva, Ariadne Chloë Furnival e Luzia Sigoli Fernandes Costa. Esta iniciativa estava dentro do Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação/UFSCar”, avaliou dados relativos às turmas de 1994 e 1995 e a concepção de avaliação adotada foi a de afirmar valores, de buscar

a melhoria das ações relacionadas ao Curso, independente de comparações com outros cursos.

No ano seguinte, em 1999, o curso foi avaliado por uma comissão externa constituída por três docentes de diferentes instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e Universidade Estadual Paulista (UNESP - Marília). A adequação da grade curricular foi um dentre os aspectos avaliados pela comissão.

Em agosto de 2002, cerca de um ano após o ato de reconhecimento de curso pelo MEC (Portaria MEC nº 2.052, de 19 de setembro de 2001), seguindo recomendações da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), são retomadas as discussões para reformulação da grade curricular. Entretanto, somente em 2009 foi iniciada a reformulação curricular, que entrou em vigor em 2013, e que está vigente até o presente momento. As principais motivações que justificaram esta reformulação foi a implementação das Atividades Complementares e a necessidade de o curso estar em conformidade com a nova lei de estágios (Lei nº 11.788/2008). Em 2012 ocorreu a Renovação de Reconhecimento de Curso, publicada na Portaria MEC nº 124/2012. O Curso de Biblioteconomia e Ciência da informação da UFSCar passou pela sua quarta reformulação curricular, justificada especialmente pela necessidade de atualização e reflexão contínua sobre a formação do profissional da informação. Outros detalhes sobre esta reformulação foram discutidos por Gracioso *et al* em 2011, em trabalho desenvolvido e publicado por professores que participaram do processo.

De acordo com o último projeto pedagógico de 2012 do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar o principal objetivo desta graduação é:

Formar profissionais e pesquisadores com conhecimento, competências e habilidades para discutir e solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, a representação, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes. (UNIVERSIDADE, 2012, p. 19).

Neste sentido, a definição da grade curricular pelos órgãos competentes torna-se primordial para que este objetivo seja alcançado, sendo ainda um meio de analisar se as disciplinas existentes oferecem as abordagens e competências necessárias para a formação de profissionais e pesquisadores.

Desde seu início na UFSCar, o curso contou com um corpo docente qualificado e engajado, realizando atividades satisfatórias nos pilares que regem a universidade pública: ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, com os esforços dos docentes do DCI nasce o PPGCI da UFSCar, com o curso de mestrado acadêmico. O regimento interno foi aprovado na 78^a Reunião Extraordinária do Conselho de Pós-Graduação (CoPG) da UFSCar ocorrida em 27 de abril de 2016.

De acordo com as informações disponíveis no site² do programa, o objetivo é “fortalecer o campo da Ciência da Informação no repasse de produção de conhecimentos científico, tecnológico, social e inovador, considerando sua perspectiva metodológica, tecnológica, social e integralizadora”, visando formar profissionais “com habilidades científicas e investigativas e com capacidade de promover a análise crítica e o avanço do conhecimento nesta Ciência”.

Atualmente 15 (catorze) docentes internos e externos ao DCI integram o corpo docente, sendo uma professora visitante e mesmo com pouco tempo de atuação, até o momento de finalização deste trabalho apresenta 32 dissertações defendidas.

2.4 Elaboração e análise de quadros e indicadores

2.4.1 Sistematização de documentos

Neste capítulo será abordado o processo de identificação e sistematização dos documentos que estão relacionados ao processo de criação do curso de biblioteconomia na EBDSC até o início do PPGCI, que foi orientado a partir da leitura do Projeto Pedagógico do curso (versões 2004 e 2013)³ e por meio das referências utilizadas nessa pesquisa.

Estes documentos são em maioria portarias, leis e decretos que registram a oficialização da graduação e a pós-graduação. Sendo incluídos também documentos que se relacionam com a área e com a profissão ou com as instituições envolvidas nessa trajetória.

Para a elaboração do quadro sistemático foi realizada a busca pelos documentos na íntegra, onde houve uma grande dificuldade em acessar os originais

² Disponível em : <http://www.ppgci.ufscar.br/sobre>

³ Disponível em <http://www.bci.ufscar.br/o-curso/projeto-pedagogico>

desses materiais, pois a grande maioria não se encontra disponível em ambientes digitais, por conta da data de emissão. Foram realizadas tentativas de contato com setores da UFSCar e com as instituições, que segundo os registros bibliográficos estão relacionadas ao desenvolvimento do curso e da cidade, Pró-Memória e FESC, no entanto, não se obteve respostas desses locais. Posteriormente o processo de busca e acesso *in loco* a tais documentos, também foi impedido pelas medidas restritivas para contenção da pandemia da COVID-19 a partir de março de 2020. Os documentos que foram localizados e identificados, estão sistematizados no Apêndice A.

Antes da análise dos documentos localizados, o Quadro 2 sucinta o conceito de cada material trabalhado.

Quadro 2 – Tipologia dos documentos analisados

Conceito	Significado
Decreto	ato emanado do poder executivo e pelo qual o chefe de Estado desenvolve a atividade administrativa,
Lei	documento contendo regras ou normas de alcance geral. A lei é emanada do poder legislativo da nação, Estado, província ou município, e promulgada pelo dirigente do poder executivo.
Ofício	comunicação escrita e formal entre autoridades da mesma categoria, ou de inferiores a superiores hierárquicos” ou “que as autoridades e secretarias em geral endereçam umas às outras, ou a particulares, e que se caracteriza não só por obedecer a determinada fórmula epistolar, mas, também pelo formato do papel
Parecer	documento com opinião sobre questão técnica ou jurídica, expressa em resposta a uma consulta, emitida em processo por advogado ou funcionário especializado
Portaria	ato normativo de autoridade pública, consistente na determinação de providências para o bom andamento do serviço público
Resolução	documento que registra a opinião ou conclusão adotada por uma assembleia, grupo ou organização

Fonte: Adaptado de CUNHA e CAVALCANTI (2008)

Ao todo 20 documentos foram considerados como relevantes, sendo emitidos por diversos órgãos como o extinto MEC e órgãos internos da UFSCar. Os documentos identificados retratam desde a consolidação da Biblioteconomia como curso em âmbito geral, as diretrizes para a formação das grades, a regulamentação da profissão de bibliotecário, até o reconhecimento do curso na UFSCar e documentos

que são inerentes ao início das atividades das instituições que estiverem relacionadas com trajetória do curso de biblioteconomia em São Carlos, como a instituição da EBDSC, FESC e UFSCar.

O documento mais antigo considerado data do ano de 1960 e trata-se da Lei Federal 3.835/1960 que federaliza a Universidade da Paraíba e dá outras providências, como a criação da UFSP, que veio a se tornar a UFSCar.

O documento mais recente é de 2018, e trata-se do parecer emitido pelo então MEC referente ao reconhecimento dos programas de pós-graduação stricto sensu avaliados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES em 2017, um ano após a criação do PPGCI UFSCar. Mesmo o programa de pós-graduação sendo recente, não foram localizados muitos registros acerca de sua institucionalização, sendo este o único documento considerado.

Outros documentos como a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências, o que aborda o reconhecimento de curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar pelo MEC, entre outros também foram considerados. A diversidade e abrangência dos documentos se justifica pela necessidade de se traçar uma linha historiográfica para mapear e reconhecer os caminhos da Biblioteconomia até se instalar em São Carlos e dar origem ao PPGCI.

Foi localizada a versão eletrônica de alguns documentos, através de pesquisas em buscadores e nos sites e portais das instituições emissoras. Apesar do acesso ter sido relevante para conhecimento do teor dos arquivos, em alguns casos não representavam os originais, deixando uma lacuna para se localizar as fontes primárias devido ao caráter historiográfico da pesquisa.

Através de consultas em diários oficiais foi possível obter a digitalização de alguns documentos, no entanto não foi efetivo para todos, a exemplo o Diário Oficial da Prefeitura⁴ do município de São Carlos que só apresenta as versões dos últimos anos, ou seja, a edição mais antiga disponível na rede é de 2009. Já o portal da imprensa⁵ que traz o Diário Oficial da União, apresentou inconsistências nos seus filtros e critérios de buscas, não recuperando as informações relevantes. Todas as buscas foram realizadas a partir da nomenclatura do documento, considerando as

⁴ <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/diario-oficial.html>

⁵ <http://www.in.gov.br/web/quest/inicio>

variações dos sinais gráficos de ponto (.) e barra (/), bem como pelo ano de emissão e termos existentes nos documentos.

2.4.2 Grade curricular – graduação

Desde seu início na UFSCar em 1994, até o presente momento o curso de BCI apresentou 05 (cinco) grades curriculares. Conforme orientações da secretaria da ProGrad da instituição obtidas por e-mail, teve-se conhecimento que os currículos poderiam ser consultados através do SIGA ou com o próprio departamento a qual o curso está vinculado.

Em acessos ao sistema SIGA identificou-se a menção das seguintes grades curriculares: 1994, 1995, 1997, 2004 e 2013. Inicialmente já é possível notar que durante os primeiros anos de vigência (1994 a 1997) do curso foram onde ocorreram mais mudanças de currículos em um curto período, onde em quatro anos o curso apresentou três matrizes curriculares distintas. Isso se deve ao movimento de criação, ajustes e adaptação do novo curso à instituição, que consideraram importante não somente os tópicos que seriam abordados, mas também os recursos humanos (docentes) e de infraestrutura disponíveis na época. Outro fator que pode ter colaborado para o surgimento do currículo de 1997, foi a adequação à Lei de Diretrizes e Bases de dezembro de 1996 e o início de da primeira turma ingressante pelo vestibular, que não estava vinculada ao curso quando pertencente a FESC.

Ao iniciar a extração e compilação das informações sobre as disciplinas, constatou-se que o currículo de 1995 não apresentava registros no sistema. Novamente a ProGrad e o DCI foram contatados, mas não se obteve retorno a respeito da localização desses registros até o momento em que este trabalho foi realizado, desta forma as análises ficaram com esta lacuna temporal e de dados.

Analisando o currículo de 1994 identificou-se 50 disciplinas (48 obrigatórias e 2 optativas), distribuídas em entre os 8 semestres de curso. O caráter sociocultural da área é um elemento representativo nesta grade, sendo reconhecido por uma série de disciplinas como: Informação e movimentos sociais, Projeto em informação cultural, História da cultura e do registro da informação, Informação e Sociedade, Ação Cultural e Informação para a educação.

É importante mencionar, que nessa grade já havia disciplinas como: Introdução a análise de sistemas, Informática documentária e Transferência de tecnologia, dialogando com as correntes teóricas da “Ciência da Informação” presente na nomenclatura do curso e refletindo a abordagem tecnológica que veio a se tornar uma das principais características do curso na UFSCar. As disciplinas técnicas que caracterizam uma das facetas da atuação do profissional bibliotecário, como: Linguagens Documentárias, Indexação e resumos, Construção de tesouros, entre outras, também faziam parte do currículo. Por fim, as disciplinas Práticas esportivas masculinas e Práticas esportivas femininas, eram as únicas optativas, e assim, como as disciplinas obrigatórias refletiam o contexto social do período, ainda com grandes divisões entre o papel e atribuições do homem e da mulher na sociedade.

A ausência de registros relativos ao currículo de 1995 no sistema, é um ponto importante que impacta diretamente, não apenas nas análises desta pesquisa, mas também abre a discussão sobre as questões de preservação, acesso e gerenciamento da informação em instituições e coloca em debate a própria credibilidade e atuação do curso de BCI em questões internas. A informação que se tem acerca deste currículo é descrita por Martucci:

“As ênfases também foram objeto de alterações, passando a serem denominadas “Informação Social” e “Informação Tecnológica/Empresarial”, com redefinição de suas disciplinas. Esse currículo foi executado nas turmas ingressantes em 1995 e 1996, quando novamente foi objeto de mudança, voltando a ser de quatro anos, a partir do ano letivo de 1997, considerando nova recomendação feita pela Câmara de Graduação, em decorrência da baixa demanda no vestibular de 1996, do aumento do índice de evasão escolar, do esforço docente exigido para um currículo de maior duração, da equivalência de aproveitamento escolar entre a turma de quatro anos e as de cinco anos.” (MARTUCCI, 2020, p. 46)

Com as colocações da autora nota-se que ênfases estavam presentes desde os currículos iniciais, sendo uma importante possibilidade e diferencial para a flexibilização da formação dos discentes.

Por não haver outros dados acerca da grade curricular de 1995, seguiu-se para a análise do currículo de 1997. A matriz curricular de 1997 apresentou um aumento considerável no número total de disciplinas, contendo 108 disciplinas (39 obrigatórias e 58 optativas). Para 11 disciplinas a informação sobre a natureza (obrigatória ou optativa) não estava presente no sistema, dessa forma identifica-se outra lacuna para a análise concisa dos dados e preservação das informações do curso.

Entretanto, a partir dos dados disponíveis no sistema é possível notar a redução no número de disciplinas obrigatórias em relação a grande analisada anteriormente (1994), notando ainda a extinção de algumas disciplinas como: Evolução do pensamento científico e tecnológico e a ciência da informação, Introdução a pesquisa social, e Multimeios. Observa-se que dadas disciplinas que anteriormente eram subdivididas em dois períodos distintos, foram unificadas, como por exemplo a disciplina de Informação documentária.

Nota-se que neste currículo algumas disciplinas deixaram de ser obrigatórias e tornaram-se optativas como: Projeto em informação social e centros de informação, essa mudança acrescida da criação de novas disciplinas apresentou um aumento significativo no número de disciplinas, oferecendo mais opções aos graduandos e novas possibilidades de enfoques. As optativas de Práticas Esportivas Femininas e Masculinas permaneceram e muitas outras optativas foram inseridas, como: Arquitetura da Informação, Pintura e Cinema, História em Quadrinhos, Biblioteca Escolar e Promoção da Leitura no Ensino Fundamental, Marketing de Produtos e Serviços em Informação. Com a inclusão dessas novas disciplinas, mesmo que ainda como optativas, observa-se que o aspecto sociocultural já começava a ficar em segundo plano, dando espaço para novas abordagens da tecnologia e da Ciência da Informação.

Logo ao analisar as disciplinas dos primeiros anos do curso na universidade, o caráter interdisciplinar torna-se evidente ao trazer para a formação dos discentes, temáticas de diferentes áreas do conhecimento. Essa característica marcada pela abrangência das disciplinas e pela formação do corpo docente tornou-se ainda mais presente nos currículos seguintes.

Na grade seguinte, a de 2004, existiam 43 disciplinas obrigatórias e 62 optativas, totalizando 105 matérias distribuídas entre os 8 períodos do curso. As alterações que ocorreram nesse currículo se destacam por haver uma grande mudança nas disciplinas de caráter técnico e intrínseco ao fazer biblioteconômico e áreas correlatas, como por exemplo: Fundamentos da Arquivologia e Museologia, Linguagens Documentárias (1, 2 e 3), Formação e Desenvolvimento de Coleções, Organização de Coleções, foram algumas das disciplinas que deixaram de ser ofertadas ou foram incorporadas à outras. Em contrapartida, disciplinas do campo da administração e da tecnologia que já eram recorrentes, ficaram ainda mais frequentes.

Ainda neste currículo, a disciplina de Bibliometria tornou-se obrigatória, Indexação e Resumos passou para Indexação e Tesouros, entre outras mudanças de nomenclatura e inserção de novas disciplinas, como Fontes de Informação em Rede, Gestão de Redes de Pessoas e Organizações, no âmbito da abordagem cultural consta somente Análise das Práticas Culturais e Discursivas como obrigatória e Linguagens, Cultura e Discurso como optativa. Nesta grade torna-se evidente a diminuição das disciplinas de caráter cultural e social, mostrando que cada vez menos essas abordagens eram priorizadas e aumentando os reflexos tecnológicos e administrativos fortemente relacionados ao contexto da instituição.

Após um longo período decorrido desde a última mudança em 2004, as discussões para reformular a última matriz curricular analisada que está vigente até o presente momento, começaram ainda em 2009, entrando em vigor apenas em 2013. Essa reformulação buscou:

“ajustar o curso ao novo contexto das leis e portarias relacionadas ao estágio e às atividades complementares; atualizar, criar e excluir conteúdos de disciplinas; e flexibilizar as opções de formação do aluno a partir da readequação das ênfases.” (GRACIOSO *et al*, 2011, p. 36).

Desta forma, o currículo final aprovado apresenta 63 disciplinas (47 obrigatórias e 16 optativas). Nessa grade houve o retorno das três disciplinas de Linguagens Documentárias e introdução a três disciplinas de Catalogação. Em relação à anterior, houve diversas alterações nas nomenclaturas das disciplinas, Indexação e Tesouros voltou a ser Indexação e Resumos, Orientação e Normalização Documentárias deu espaço para Normas Técnicas de Informação e Documentação, Tecnologia da Informação tornou-se Tecnologia da Informação e Comunicação (1 e 2), Fundamentos da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, tornou-se apenas Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Houve a inclusão da disciplina de Leitura e Cultura e Repositórios Institucionais e Gestão de Documentos Eletrônicos.

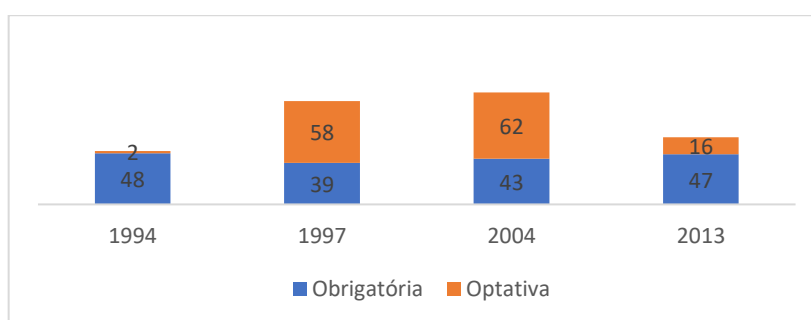
A reformulação das disciplinas técnicas na última grade analisada se relacionada diretamente ao objetivo apresentado no Projeto Pedagógico que acompanhou esta mudança, ao revisar as disciplinas que visam a seleção, coleta, organização, representação, tratamento, disseminação e acesso à informação e ao conhecimento, atividades primordiais da vivência do bibliotecário quanto profissional ou pesquisador. No entanto, reduzindo drasticamente o número de optativas, limitando as possibilidades dos graduandos àquelas julgadas como mais pertinentes

para o contexto, porém revendo a estrutura das ênfases e permitindo maior flexibilização curricular aos discentes com a “distribuição de disciplinas de acordo com a diversidade do campo de atuação do futuro bibliotecário, que vai além da atuação em ambientes tradicionalmente conquistados” (GRACIOSO *et al.* 2011, p. 44).

Em alguns aspectos todas as grades oferecidas apresentaram características semelhantes, seja por disciplinas que sempre existiram como Usos e Usuários da Informação, Organização de Sistemas e Métodos (apresentando variações em sua nomenclatura), Comunicação e Expressão, Estágios, Trabalho de Conclusão de Curso, entre outras. No entanto, cada currículo possui características marcantes os diferem entre si e refletem os contextos sociais do momento, bem como os aspectos epistemológicos.

A seguir, a Gráfico 1 sistematiza em um gráfico o total aproximado de disciplinas (obrigatórias e optativas) ofertadas por currículo no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, o valor não é preciso pois para algumas disciplinas do currículo de 1997, o sistema não informa natureza da disciplina (se obrigatória ou optativa). Exclui-se o currículo de 1995 por ausência de dados no sistema.

Gráfico 1 - Total de disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas na UFSCar por matriz curricular



Fonte: autora

Após a representação gráfica é possível notar que em números nunca houve grandes diferenças consideráveis no total de disciplinas obrigatórias. No entanto, em relação às optativas, foram as que sofreram maior variação. Observa-se que todas as grades curriculares do curso são posteriores ao último currículo mínimo que data de 1982, desta forma é possível identificar em cada período as disciplinas que fazem parte dos grupos definidos no currículo mínimo, onde a grande quantidade de optativas possa significar a necessidade complementar ou explorar temáticas que não são abrangidas pelas disciplinas obrigatórias e pelo currículo mínimo, que com os

avanços tecnológicos e múltiplas possibilidade de atuação do bibliotecário na sociedade, necessita de uma revisão que englobe o novo contexto.

Por fim, foi a sistematização dos currículos (1994, 1997, 2004 e 2013) e das 326 disciplinas analisadas, contendo ainda o semestre a qual as disciplinas eram ou são ofertadas e o código de registro das mesmas no sistema está representada no Apêndice B. A nomenclatura das disciplinas foi revisada, para melhor compreensão, optando-se por não utilizar termos abreviados, como ocorre no sistema

2.4.3 Grade curricular – pós-graduação

Como mencionado anteriormente, o PPGCI UFSCar é um programa recente, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2016. Ao contrário do curso de graduação, que logo nos anos iniciais apresentou diversas reformulações em sua matriz curricular, a pós-graduação completará seu quinto ano tendo vigente a primeira grade definida.

As disciplinas da grade curricular foram extraídas da página⁶ do programa, e foram sistematizadas no quadro 3.

Quadro 3 – Grade curricular PPGCI UFSCar

GRADE	NATUREZA	DISCIPLINA
2016	Obrigatória	Epistemologia em ciência da informação
2016	Obrigatória	Pesquisa e docência em ciência da informação
2016	Obrigatória	Seminários de dissertação
2016	Optativa	Acesso, uso e usuários da informação
2016	Optativa	Catálogo bibliográfico e ontologia
2016	Optativa	Filosofia da linguagem e ciência da informação
2016	Optativa	Formas de representação da informação: do catálogo aos repositórios digitais
2016	Optativa	Gestão da inovação
2016	Optativa	Gestão de processos e pessoas por competência
2016	Optativa	Indicadores de ciência, tecnologia e inovação
2016	Optativa	Modelagem conceitual para recursos informacionais digitais: reflexões para a ciência da informação

⁶ <http://www.ppgci.ufscar.br/academico/disciplinas>

2016	Optativa	Representação e metadados em ambientes digitais
2016	Optativa	Representação temática em contextos informacionais contemporâneos
2016	Optativa	Tecnologias semânticas

Fonte: adaptado de PPGCI (2021)

Atualmente o programa apresenta 3 disciplinas obrigatórias e 11 optativas, totalizando 14 disciplinas. Por não apresentar outras matrizes não é possível realizar análises comparativas, sendo também incoerente comparar com a graduação, devido a natureza distinta dos cursos. No entanto, o número de optativas é proporcional e está relacionado às linhas de pesquisas desenvolvidas pelo programa: “Conhecimento e Informação para Inovação” e “Tecnologia, Informação e Representação”.

2.4.4 Recursos Humanos – Docentes

A seguir, apresenta-se uma análise do corpo docente titular que está ou já esteve vinculado ao curso na UFSCar. Inicialmente foi solicitado à Secretaria do DCI a lista dos docentes do departamento. A lista recebida continha 27 nomes de docentes que contribuíram com o curso desde seu início na UFSCar, bem como o período de atuação destes. A partir desta lista houve um trabalho de pesquisa e consulta na Plataforma Lattes, para localizar os currículos de cada docente e verificar as datas de vínculo com a UFSCar e com o curso de Biblioteconomia, além de incluir a categoria. O quadro 4 mostra a lista na íntegra após a inclusão dos dados.

Quadro 4 - Docentes titulares do DCI de 1996 a 2019.

Docente	Categoria	Início	Lattes
ANA CAROLINA SIMIONATO	Adjunto	2015 - atual	http://lattes.cnpq.br/9896600626524397
ARIADNE CHLOË MARY FURNIVAL	Associado	1994 - atual	http://lattes.cnpq.br/1291482506649810
CAMILA CARNEIRO DIAS RIGOLIN	Associado	2010 - atual	http://lattes.cnpq.br/2388584081961836
CARLOS ROBERTO MASSAO HAYASHI	Associado	1996 - atual	http://lattes.cnpq.br/9136586124586219
FABIANO FERREIRA DE CASTRO	Associado	2014 - atual	http://lattes.cnpq.br/7124931056289027
LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	Adjunto	2002 - atual	http://lattes.cnpq.br/0767710394930118

LUCIANA DE SOUZA GRACIOSO	Associado	2004 - atual	http://lattes.cnpq.br/4898201916360294
LUZIA SIGOLI FERNANDES COSTA	Pesquisador	1996 1997 - atual	http://lattes.cnpq.br/8110248272001369
MARIA CRISTINA COMUNIAN FERRAZ	Associada	2002 2001 - atual	http://lattes.cnpq.br/2893153253924855
MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	Titular	1996 1994 - atual	http://lattes.cnpq.br/7263318849588556
PAULA REGINA DAL'EVEDOVE	Adjunto	2015	http://lattes.cnpq.br/1170937498266968
ROGÉRIO APARECIDO SÁ RAMALHO	Associado	2009 - atual	http://lattes.cnpq.br/5602653417743793
RONIBERTO MORATO DO AMARAL	Associado	2009 - atual	http://lattes.cnpq.br/6958372164719600
SÉRGIO LUÍS DA SILVA	Associado	1996 1995- atual	http://lattes.cnpq.br/4164265591178698
WANDA APARECIDA MACHADO HOFFMANN	Titular	2002-atual	http://lattes.cnpq.br/7609135667093837
ZAIRA REGINA ZAFALON	Adjunto	2008-atual	http://lattes.cnpq.br/1584935790390793
LOURIVAL PEREIRA PINTO	Adjunto	2014-2015	http://lattes.cnpq.br/2763163383357621
KÁTIA M.L. MONTALLI	<i>não encontrado</i>	<i>não encontrado</i>	<i>Lattes não encontrado</i>
RONALDO SOARES DE ANDRADE	Cedido	2007-2009	http://lattes.cnpq.br/2853300414182063
MÁRCIO MERINO FERNANDES	Associado I	1994 2008- Atual	http://lattes.cnpq.br/7278634019537967
MARIA MATILDE KRONKA DIAS	Adjunto	1997-?	http://lattes.cnpq.br/0510655671197805
MARIA CRISTIANE BARBOSA GALVÃO	Assistente	1996 1994 - 1997	http://lattes.cnpq.br/9163421021115381
HELEN DE CASTRO SILVA CASARIN	Assistente	1996 1994- 1998	http://lattes.cnpq.br/0592809928580900
NÁDEA REGINA GASPAR	Adjunto	1996-2014	http://lattes.cnpq.br/4952307421175266
VERA REGINA CASARI BOCCATO	Adjunto II	2006 2009- 2013	http://lattes.cnpq.br/1101728652941179
ELISABETH MÁRCIA MARTUCCI	Adjunto	1996 1994-2001	http://lattes.cnpq.br/4208841918120637
ELIANE SERRÃO ALVES MEY	Adjunto	1996 1995- 2007	http://lattes.cnpq.br/5402628068523485

Fonte: autora.

A lista compreende somente os docentes concursados que integram ou integraram o DCI, ou seja, docentes temporários que ministraram disciplinas e os docentes de outros departamentos como Departamento de Letras e Departamento de Computação que ministraram/ministram disciplinas (obrigatórias) no curso também não são mencionados. Este recorte se faz fundamental para as análises que serão apresentadas nos capítulos seguintes.

Na coluna “Início” consta em fonte vermelha dados que foram extraídos do currículo Lattes do docente e divergem dos dados fornecidos pelo DCI. Não foi identificado o ano em que a Profa. Maria Matilde Kronka Dias desvinculou-se do DCI, assim como não foi localizada nenhuma informação acerca da professora Kátia M. L. Montalli.

Seguindo com as análises da coluna “Início” é possível identificar docentes ativos que estão desde os anos iniciais do curso, como por exemplo: professoras Ariadne Chloe Mary Furnival, Luzia Sigoli Fernandes Costas e professor Roberto Carlos Massao. Os nomes mais recentes que passaram a compor o DCI são as professoras Ana Carolina Simionato e Paula Regina Dal’Evedove, atual coordenadora do curso.

Em relação a categoria nota-se que há docentes de diversas titulações e de alto nível que realizam suas pesquisas e ministram aulas no âmbito da graduação e pós-graduação, bem como realizam orientações de diversos gêneros.

2.4.5 Orientações de graduação: TCC e IC

Conforme mencionado na seção “2.4.2 Grade curricular – graduação” a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, esteve presentes em todas as grades analisadas e o produto desta disciplina é o desenvolvimento de uma monografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 253) monografia é um “documento que contém a descrição exaustiva de uma matéria, abordando aspectos científicos, históricos, técnicos, econômicos ou artísticos”.

Atualmente o desenvolvimento do TCC dentro curso de BCI da UFSCar está regido pelo “Regulamento do trabalho de conclusão de curso do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação” e tem como objetivo “o complementar a

formação profissional no que se refere à investigação científica de questões teóricas e aplicadas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação” (UNIVERSIDADE, 2012, p. 127).

Na UFSCar outra possibilidade de os discentes desenvolverem a investigação científica é através da Iniciação Científica (IC), que para Massi e Queiroz (2010, p. 174) pode ser definida “como um processo no qual é fornecido o conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições da ciência”.

A Tabela 1 abaixo representa o número de orientações de TCC e IC realizadas pelos docentes do DCI de 1996 a 2019. Onde observa-se que desde o início do departamento houve realização de projetos de IC, onde apenas nos anos de 2001 e 2002 não houve registros, tendo em 2019 o maior índice de projetos. Já em relação aos TCCs, com exceção dos anos de 1996 e 1998, onde novamente não foram localizados dados, em todos os demais foram desenvolvidas monografias, onde em 1997 apresentou o menor número de registros e em 2013 ocorreu o maior número de orientações, com 39 registros.

Tabela 1 - Número de orientações de graduação (TCC e IC) por ano 1996-2019

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
TCC	-	9	-	15	13	13	25	35	12	19	11	27
IC	2	2	1	2	3	-	-	8	4	10	6	5
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
TCC	22	17	23	11	18	39	23	22	11	31	29	23
IC	8	4	4	8	5	11	11	4	9	25	22	30

Legenda: (-) indica a ausência de dados

Fonte: autora (2021).

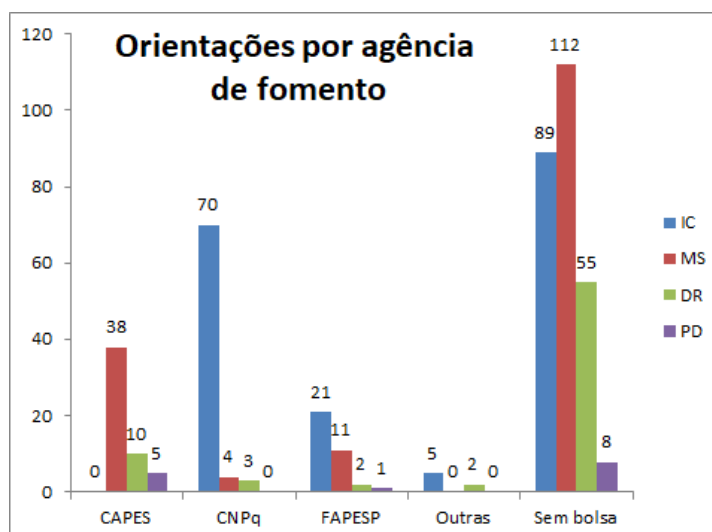
Em 1996 tem-se o registro de 2 (dois) projetos de IC que foram orientados pelo Prof. Sergio Luis da Silva para alunos do curso de Engenharia de Materiais⁷, mesmo estando vinculado ao DCI, isso se deve a sua área de formação, por ter atuado como Engenheiro, e também pelo curso de engenharia de materiais ser um dos primeiros e

⁷ Ricardo Gold de Mello “Utilização e Descarte de Materiais: O Foco no Projeto do Produto de Bens de Consumo Duráveis (Automóveis)” e Fabiana Francine Ortiz “Desenvolvimento de Produtos de Consumo Duráveis: Da Não Preocupação com o Descarte Final ao Foco na Reciclagem”.

mais consolidados da UFSCar. Nesse ponto evidencia-se que a interdisciplinaridade característica do curso de Biblioteconomia na instituição esteve presente desde o começo, ao iniciar o curso já com docentes de outra área de atuação. Por fim, a primeira iniciação científica realizada no âmbito do curso também foi orientada pelo Prof. Sergio em 1997.

No Gráfico 2 observa-se um número considerável de projetos de IC que foram desenvolvidos sem a concessão de bolsas, no entanto nota-se também um número significativo de bolsas concedidas, em especial disponibilizadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para projetos desse nível. Isso ocorre por conta dos editais que são abertos regularmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) da UFSCar para bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). No entanto, muitos discentes continuam o andamento dos projetos, quando possível, na modalidade sem bolsa por reconhecerem todas as vantagens e aprendizados que o desenvolvimento de uma iniciação científica pode proporcionar em sua vida acadêmica. O gráfico reflete ainda o contraste em relação às fontes de financiamento para projetos de IC e projetos de pós-graduação.

Gráfico 2 - Total de bolsas concedidas por agência de fomento para as orientações realizadas pelos docentes do DCI até 2019



Fonte: autora (2021).

Esses dados foram obtidos a partir de análises dos currículos lattes dos atuais docentes do DCI, ou seja, refletem parcialmente os números do departamento, já que docentes que não estão mais no departamento também podem ter realizado

orientações. As análises começam em 1996 por ser o ano de criação do DCI, e são necessárias não apenas pelo teor quantitativo em relação aos trabalhos desenvolvidos pelos discentes, mas também por possibilitar delinear o perfil de atuação dos docentes.

A Tabela 2 representa o número de orientações de IC e TCC realizadas pelos docentes do DCI, desde sua data de ingresso no departamento até 2019. Observa-se que as Profas. Zaira e Luzia são as que possuem maior número de orientações de TCCs, mostrando maior proximidade com os discentes, assim como outros docentes que também possuem altos números.

Tabela 2 – Orientações de TCC e IC realizadas por docente do DCI de 1996 a 2019.

	ACSA	ACMF	CCDR	CRMH	FFC	JAN	LILF	LSG	LSFC	MCPIH	PRDE	RASR	RMA	SLS	WAMH	ZRZ
TCC	26	48	12	23	5	4	43	39	57	52	15	19	32	40	42	59
IC	14	20	1	8	11	1	8	11	2	17	24	13	5	16	8	26

Legenda: ACSA (Ana Carolina Simionato Arakaki), ACMF (Ariadne Chloë Mary Furnival), CCDR (Camila Carneiro Dias Rigolin), CRMH (Carlos Roberto Massao Hayashi), FFC (Fabiano Ferreira de Castro), JAN (Januário Albino Nhacuongue), LILF (Leandro Innocentini Lopes de Faria), LSG (Luciana de Souza Gracioso), LSFC (Luzia Sigoli Fernandes Costa), MCPIH (Maria Cristina P. Innocentini Hayashi), PRDE (Paula Regina Dal'Évedove), RASR (Rogério Aparecido Sá Ramalho), SMA (Roniberto Morato do Amaral), SLS (Sérgio Luis da Silva), WAMH (Wanda Aparecida Machado Hoffmann), ZRZ (Zaira Regina Zafalon).

Fonte: autora (2021).

Em relação aos projetos de IC, novamente a Profa. Zaira apresenta o maior número e em sequência temos a Profa. Paula. No entanto, ressalta-se que não é coerente realizar análises comparativas entre os docentes, pois diversos fatores influenciam nestes dados, como por exemplo: tempo de atuação no DCI, ministração de disciplinas na graduação, atuação em outros projetos e órgãos colegiados, entre outros, são algumas variáveis que podem interferir na disponibilidade dos docentes em realizar orientações e no interesse dos discentes pelos assuntos por eles pesquisados.

Por fim, os indicadores sobre as ICs e os TCCs desenvolvidos são um importante indicador para o departamento e permitem análises voltadas para tanto para a atuação e perfil docente, quanto para o comportamento e interesse dos discentes do curso em relação às linhas de pesquisa e a desenvolver trabalhos de investigação científica, além do TCC.

2.4.6 Orientações de Pós-Graduação: MS, DR, PD

Em 11 de julho de 1951 foi promulgado o Decreto Federal nº 29.741 que instituiu a “Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior”, atualmente conhecida como “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (Capes). Os objetivos da nova Campanha era:

“a) assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do país.

b) oferecer os indivíduos mais capazes, sem recursos próprios, acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamentos.” (BRASIL, 1951).

Após a instituição deste decreto, desde a década 1960, a Capes cria Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG)” com o objetivo definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil” (NOBRE, FREITAS, 2017, p.29).

No entanto, apenas em 03 de dezembro de 1965, é publicado o Parecer nº 977 do CFE, que regulamenta este nível de ensino e trata da definição dos cursos de pós-graduação: mestrado (MS) e doutorado (DR). Para Silva (2010), foi em 1965 que o Governo Federal adotou medidas apoiadas no modelo norte-americano para formalizar a pós-graduação, reconhecendo esta como um novo nível de educação, além do bacharelado. Segundo Mortiz, Mortiz e Melo (2011):

“Neste mesmo período aconteceram importantes iniciativas na criação de programas de mestrados e doutorados nas seguintes universidades: Universidade Federal do Rio de Janeiro Físicas e Biológicas, Universidade de Brasília, mestrado em matemática, o doutorado do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o mestrado e doutorado na Escola Superior de Agricultura de Viçosa e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, assim como o curso de engenharia aeronáutica no Instituto Tecnológico da Aeronáutica em São José dos Campos” (MORTIZ; MORTIZ; MELO; 2011).

Observa-se que, enquanto UFSCar ainda estava em fase de maturação para o início das atividades no âmbito da graduação, que só ocorreram em 1968, no contexto geral as universidades já abriam espaço para os cursos de pós-graduação. Somente em 1976, foram criados os dois primeiros programas de pós-graduação da instituição: o de Ecologia e Recursos Naturais (mestrado e doutorado) e o de Educação

(mestrado). Em 1988, foi implantado o Programa de Filosofia e Metodologia das Ciências e, em 1994, o de Ciências Sociais. Já o PPGCI UFSCar, um dos mais recentes surge apenas em 2016.

Após essa breve contextualização, a tabela 3 a seguir, mostra as orientações de pós-graduação realizadas pelos docentes do DCI em nível de pós-graduação. Os dados iniciam com ano de 2004, pois foi quando houve o primeiro registro de orientação realizada em nível de mestrado. Assim, nota-se que a participação e engajamento dos docentes com a pós-graduação em outros programas é anterior ao PPGCI, fator que pode ter contribuído para a criação do programa anos depois e evidencia o alto nível de atuação dos docentes.

Tabela 3 - Orientações de MS, DR e PD pelos docentes do DCI de 2004 a 2019

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
MS	1	-	2	2	3	3	7	10	19	9	10	11	13	15	31	22
DR	-	-	-	-	-	-	2	2	1	5	-	7	12	17	16	9
PD	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-	2	1	2	3	2	-

Legenda: MS (mestrado), DR (doutorado), PD (pós-doutorado).

Fonte: autora (2021).

De acordo com a tabela, as orientações de mestrado apresentaram dados mais constantes a partir de 2010, sendo em 2018 e 2019 os anos com maior incidência. Tal aumento, é motivado pela criação do PPGCI em 2016, já que a grande maioria dos docentes do DCI são credenciados no programa. As primeiras orientações de doutorado foram realizadas em 2010, apresentando os maiores índices em 2017, 2018 e 2016, respectivamente. Em relação às orientações de pós-doutorado, nota-se que é o nível que apresenta um desenvolvimento mais tímido, tendo a primeira aparição em 2008, antes mesmo do primeiro registro de orientação de doutorado.

Ressalta-se que esses números não representam o panorama completo do DCI, pois existem docentes de outras instituições que também são credenciados ao programa e realizam orientações e não foram considerados os docentes que já não estão mais vinculados ao departamento e que podem ter realizado orientações.

Enfatiza-se neste ponto, que as bolsas são importantes para o desenvolvimento de pesquisas pós-graduação, onde sua ausência em muitos casos pode ser uma barreira para que os pesquisadores prossigam com os estudos de pós-graduação, até mesmo reduzindo o interesse dos alunos egressos dos cursos de graduação em seguir a formação e ingressar na área acadêmica. No entanto, essa falta de

financiamento, na maioria das orientações realizadas pelos docentes do DCI, não foi um fator determinante, pois como observado na Tabela 4 a maior parte dos projetos foi conduzido sem a presença de bolsas.

Tabela 4 – Número de orientações por agência de fomento de 2004 a 2019

	<i>Orientações por agência de fomento</i>			
	IC	MS	DR	PD
<i>CAPES</i>	-	38	10	5
<i>CNPq</i>	70	4	3	-
<i>FAPESP</i>	21	11	2	1
<i>Outras</i>	5	-	2	-
<i>Sem bolsa</i>	89	112	55	8

Fonte: autora (2021).

Para os projetos de pós-graduação os dados de concessão de recursos por agências de fomento são ainda menores, tendo alguns projetos financiados pela CAPES, CNPq e FAPESP. O fato das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, como a Biblioteconomia ainda enfrentarem barreiras ou não serem reconhecidas como “Ciência” de fato, sofrendo recorrentes ataques e ameaças do Governo Federal contribui para essa baixa no indicador, fazendo com que muitos pesquisadores se desdobram para concluir seus projetos sem financiamento, conforme dados observados nos gráficos.

A tabela 5, abaixo, representa o número de orientações realizadas pelos docentes do DCI, desde sua data de ingresso até 2019. Nota-se que todos os docentes realizaram orientações em nível de mestrado, com exceção do Prof. Januário Albino Nhacuongue, docente que ingressou no DCI apenas em 2018 e recém credenciado ao PPGCI. O Prof. Leandro Innocentini Lopes de Faria e a Profa. Wanda Aparecida Machado Hoffmann foram os docentes que mais desenvolveram orientações de mestrado. No âmbito do doutorado, cerca de 69% dos docentes já realizaram orientações, sendo a Profa. Maria Cristina P. Innocentini Hayashi com o maior número de orientações. Em relação ao pós-doutorado, apenas 5 docentes realizaram orientações, sendo novamente a Profa. Maria Cristina P. Innocentini Hayashi com o maior índice.

Tabela 5 – Número de orientações de pós-graduação realizadas por docentes do DCI

	ACSA	ACMF	CCDR	CRMH	FFC	JAN	LILF	LSG	LSFC	MCPIH	PRDE	RASR	RMA	SLS	WAMH	ZRZ
MS	6	11	13	11	4	-	21	16	12	13	4	5	14	6	21	5
DR	-	5	4	8	-	-	6	3	5	16	-	-	4	11	9	1
PD	-	-	3	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-	1	1	1

Legenda: ACSA (Ana Carolina Simionato Arakaki), ACMF (Ariadne Chloë Mary Furnival), CCDR (Camila Carneiro Dias Rigolin), CRMH (Carlos Roberto Massao Hayashi), FFC (Fabiano Ferreira de Castro), JAN (Januário Albino Nhacuongue), LILF (Leandro Innocentini Lopes de Faria), LSG (Luciana de Souza Gracioso), LSFC (Luzia Sigoli Fernandes Costa), MCPIH (Maria Cristina P. Innocentini Hayashi), PRDE (Paula Regina Dal'Evedove), RASM (Rogério Aparecido Sá Ramalho), SMA (Roniberto Morato do Amaral), SLS (Sérgio Luis da Silva), WAMH (Wanda Aparecida Machado Hoffmann), ZRZ (Zaira Regina Zafalon).

Fonte: autora (2021).

Conforme mencionado anteriormente, ressalta-se a inviabilidade de realizar análises comparativas entre os docentes, pois diversas questões interferem, nestes dados. Entretanto, pode-se correlacionar as orientações de graduação e pós-graduação, entre outros indicadores, para identificar o perfil dos docentes, a exemplo: docentes com poucas orientações de graduação podem estar mais atuantes na pós-graduação, ou o contrário, docentes com poucas orientações podem mais estar envolvidos com atividades administrativas, projetos de extensão ou com maior carga didática no período.

O perfil dos docentes do DCI, juntamente com a abrangência de suas linhas de pesquisa, também pode ser analisado a partir da perspectiva em quais programas de pós-graduação as orientações foram realizadas. A Tabela 6 mostra o total de orientações realizadas por programa de pós-graduação.

Tabela 6 - Orientações realizadas pelos docentes do DCI por programa de pós-graduação de 2004 a 2019

Orientações por Programa de Pós-Graduação	MS	DR	PD
<i>PPGCI – UFSCar</i>	40	-	-
<i>PPGCTS – UFSCar</i>	92	42	3
<i>PPGEP – UFSCar</i>	7	12	-
<i>PPGE – UFSCar</i>	8	15	-
<i>PPGEEES – UFSCar</i>	9	7	-
<i>PPGTO – UFSCar</i>	1	-	-
<i>PPGCEM – UFSCar</i>	6	3	-
<i>PPGGOSP – UFSCar</i>	11	-	-
<i>PPGPCT – UNICAMP</i>	1	1	-

Legenda: PPGCI (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação), PPGCTS (Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade), PPGEP (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção), PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação), PPGEEs (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial), PPGTO (Programa de Pós-

Graduação em Terapia Ocupacional), PPGCEM (Programa de Pós-graduação em Ciência e Engenharia dos Materiais), PPGGOSP (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos), PPGPCT (Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica)

Fonte: autora (2021).

A tabela acima evidencia que mesmo com pouco tempo de existência, comparado a outros programas, o PPGCI já apresenta um número significativo de orientações de mestrado realizadas pelos docentes do DCI. Entretanto, o programa que se destaca com maior índice de orientações em todos os níveis é o PPGCTS UFSCar. Destaca-se ainda, a orientação de mestrado e doutorado realizada pelo Prof. Leandro Innocentini Lopes de Faria no âmbito do PPGPCT da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) enquanto docente do DCI, refletindo as relações com programas de outras instituições.

Cabe-se ressaltar que a inexistência de dados, indica que nem todos os programas apresentam oportunidades de doutorado ou pós-doutorado. Já a variedade de programas, reflete o caráter interdisciplinar da atuação dos docentes, característica presente desde as matrizes curriculares da graduação e ainda mais visível no perfil, linhas de pesquisa e possibilidades da pós-graduação e na Ciência da Informação enquanto área de conhecimento.

2.4.7 Produção Científica

Analisar e mensurar a produção científica é de extrema importância, não apenas como um indicador numérico para o departamento ou para os autores, os docentes. A produção científica reflete o que está sendo produzido e pesquisado enquanto Ciência, trazendo contribuições para a área e para a sociedade. Dessa forma, o registro desse conhecimento que está sendo produzido é concretizado por meio da publicação e da comunicação científica, conforme afirmado por Droescher e Silva (2014, p. 174):

“O registro da ciência é essencial à conservação e preservação de resultados, observações, cálculos, teorias, etc., possibilitando, assim, a crítica, aceitação ou não e aperfeiçoamentos posteriores. Entretanto, a comunicação desses registros é ação ainda mais importante, condição pela qual se possibilita o alcance público, permitindo, assim, a apropriação desses por outros indivíduos e, conseqüentemente, a geração de mais conhecimentos” (DROESCHER; SILVA; 2014, p. 174).

Nesta seção, objetiva-se analisar quantitativamente a produção científica dos docentes do DCI, considerando os trabalhos publicados desde o ano de criação do departamento (1996) até 2019. Os dados também foram coletados dos currículos Lattes e se limitam a análise dos seguintes tipos de publicações: artigos, capítulos de livros, livros, resumos e trabalhos completos. Na categoria resumos, foram considerados resumos completos e resumos expandidos. Mesmo existindo outras linguagens e formas de publicação e divulgação científica, foram analisadas somente essas cinco categorias, por representarem um fator expressivo na carreira dos docentes e do DCI, além de se tratar de registros escritos e documentais, que também se encaixam na linha historiográfica abordada neste trabalho.

Ressalta-se ainda a importância dessas (e outras publicações científicas) “como o principal meio pelo qual os pesquisadores se destacam academicamente, ou seja, se tornam visíveis à comunidade acadêmica” (DROESCHER; SILVA; 2014, p. 176). A Tabela 7, a seguir, representa o total de registros científicos publicados por gênero pelos docentes do DCI desde o início das atividades do departamento até o ano de 2019.

Tabela 7 – Número de publicações realizadas de 1996 a 2019 pelos docentes do DCI

	<i>Artigo</i>	<i>Capítulo de livro</i>	<i>Livro</i>	<i>Resumo</i>	<i>Trabalho completo</i>
1996	1	-	-	3	1
1997	8	4	-	7	7
1998	4	-	1	2	2
1999	13	9	-	13	12
2000	7	2	-	5	6
2001	11	6	2	11	15
2002	9	8	2	6	17
2003	19	8	-	7	26
2004	28	14	3	13	42
2005	23	23	3	27	25
2006	20	9	3	25	31
2007	18	9	2	20	17
2008	16	14	8	25	17
2009	9	11	6	22	30
2010	21	14	9	27	48
2011	35	12	10	43	43
2012	24	16	11	31	39
2013	28	18	5	41	32
2014	21	16	10	47	32
2015	25	21	6	37	35
2016	33	13	8	33	35
2017	45	19	5	57	59
2018	33	17	2	44	42

Fonte: autora (2021).

Observa-se que o número de artigos publicados, apresentou um crescimento variável ao longo do tempo até atingir o ápice em 2019, esse aumento também reflete o crescimento do corpo docente que teve início com poucos professores até a formação atual que apresenta 16 docentes. Outro fator que pode estar associado aos números constantes dos últimos quatro anos analisados (2016-2019) é a criação do PPGCI.

Para a categoria resumos, foram unificados os dois tipos de registros existentes no currículo Lattes: Resumos publicados em anais de congressos e Resumos expandidos publicados em anais de congressos. Dessa forma os resumos, juntamente com os trabalhos completos apresentam números importantes na trajetória do DCI, e ao contrário dos artigos publicados em periódicos, muitas vezes contam também com a autoria de discentes da graduação e são publicados em anais após serem apresentados em eventos da área, estando atrelados a apresentação oral, uma outra forma de divulgação científica.

Nota-se que não é o perfil do grupo analisado a publicação de livros como autores ou organizadores, sendo este o indicador de menor impacto. Entretanto, a publicação de capítulos apresenta resultados consideráveis e demonstrando a colaboração dos docentes do DCI com os livros organizados por outros profissionais.

A seguir, a tabela 8 apresenta o total de trabalhos por publicados por gênero pelos docentes do DCI. Ressalta-se que o intuito não é realizar análises comparativas, pois diversos quesitos influenciam nos números. Dessa forma, a tabela visa criar análises associativas para delinear o perfil de atuação dos docentes, como por exemplo compreender que o número de publicações de artigos pode estar relacionado a ao número de atuações ou a atuação dos docentes em programas de pós-graduação e grupos de pesquisa, ou ainda, mesmo as publicações sendo de extrema importância os docentes em dados momentos podem priorizar atividades administrativas, projetos de extensão ou o desenvolvimento das disciplinas.

Tabela 8 – Tipos de publicações realizadas por docentes do DCI (1996 – 2019)

	ACSA	ACMF	CCDR	CRMH	FFC	JAN	LILF	LSG	LSFC	MCPIH	PRDE	RASR	RMA	SLS	WAMH	ZRZ
Artigo	28	22	17	106	4	3	10	97	10	73	28	7	20	47	33	17
	6	2	5	60	2	-	6	42	7	36	2	2	20	36	28	22

Capítulo de livro																
Livro	2	3	4	15	1	-	4	14	4	6	3	1	1	21	19	3
Resumo	53	56	32	22	21	-	36	46	16	178	11	7	8	41	8	36
Trabalho completo	9	24	15	93	6	2	13	70	46	103	43	39	36	74	45	34

Fonte: autora (2021)

Por fim, a produção científica dos docentes do DCI é uma área que pode ser mais explorada através de análises bibliométricas e quantitativas, pois permite múltiplas abordagens e pode trazer ainda mais informações sobre o perfil do departamento e dos docentes, evidenciando a rede de colaboração (pares), afinidades com as linhas de pesquisas e impacto das publicações no campo da Ciência da Informação.

2.5 Relação com as correntes

O surgimento da biblioteconomia está relacionado à história milenar das bibliotecas, conforme apresentado no início deste trabalho. Entretanto, ainda está em discussão a construção deste campo de conhecimento, “sendo que sua consolidação como uma disciplina científica se deu no final do século XIX” (ARAÚJO, 2013, p. 41).

Devido esta lacuna que implica na falta de precisão nos aspectos epistemológicos que tangem a biblioteconomia, diversos pesquisadores e autores levantam questões e reflexões sobre as práticas e abordagens que norteiam a área, “constituindo diferentes correntes de estudo, que resultam hoje na riqueza e diversidade que compõe o campo da Biblioteconomia” (ARAÚJO, 2013, p. 41).

Com pluralidade e interdisciplinaridade dos estudos e de concepções acerca das relações existentes entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, há uma necessidade ainda maior de compreensão deste campo, principalmente em relação aos aspectos relacionados a sua própria identidade, conforme descrito por Araújo (2014):

“Tal discussão justifica-se dentro de um esforço maior que é o aprofundamento da compreensão sobre a própria identidade do campo da Ciência da Informação: seus limites, a diversidade dos elementos que o compõem, o conhecimento acumulado desde seu surgimento. Além disso, é com base nesses elementos que os diferentes programas de ensino na área se constroem, bem como as

referências utilizadas pelos vários grupos de pesquisa articulados no campo” (ARAÚJO, 2014, p. 58).

Desta forma, objetiva-se analisar os resultados apresentados neste trabalho buscando identificar as correntes teóricas da CI elencadas por Araújo (2014) e sistematizadas no Quadro 5, relacionando com os apontamentos epistemológicos de Ortega (2004), para reconhecer os aspectos identitários presentes no curso e BCI da UFSCar, desde sua criação.

Quadro 5 - Correntes teóricas da Ciência da Informação e suas características conforme Araújo (2014)

Correntes teóricas da CI	Características
O estudo dos fluxos de informação científica	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade, por parte de cientistas, de acesso a informações, resultados de pesquisas, documentos, com eficiência e rapidez; e o fenômeno da explosão informacional. • Informação passa a ser entendida como um recurso, uma condição de produtividade. • Preocupação em conhecer e caracterizar as fontes, os serviços e os sistemas de informação
Representação e recuperação da informação	<ul style="list-style-type: none"> • surgimento de diversos instrumentos de linguagem controlada e de sistemas de classificação, todos com objetivos de imprimir ao máximo a economia de custos, diminuição dos ruídos, supressão da redundância, a aplicação de princípios lógicos • reflexão sobre representação da informação no âmbito das teorias computacionais
Os estudos de usuários da informação	<ul style="list-style-type: none"> • busca-se entender o que é a informação do ponto de vista das estruturas mentais dos usuários que se relacionam (que necessitam, que buscam e que usam) a informação. • A informação passa a ser vista como algo na perspectiva de um sujeito.
A gestão da informação e do conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • percepção da importância da informação como recurso dentro das organizações • reduzir o excesso, otimizar a circulação, identificar com precisão as necessárias e descartar as inúteis ou redundantes
Economia política da informação	<ul style="list-style-type: none"> • estudos voltados para a democratização da informação, do acesso à informação por parte de grupos e classes excluídos e marginalizados, a criação de formas e sistemas alternativos de informação, • existência de grandes desigualdades na posse (e, conseqüentemente, no acesso) aos recursos informacionais • conceito de regime de informação, que busca integrar as dimensões regulatórias, econômicas, tecnológicas, sociais e culturais ao entendimento dos fenômenos informacionais.
Estudos métricos da informação	<ul style="list-style-type: none"> • aplicação de técnicas estatísticas para a contagem e estabelecimento de padrões de regularidade em itens informacionais • busca de entendimentos mais globais dos fenômenos estudados, considerando principalmente o caráter coletivo de construção da ciência (no caso da cientometria) e de demais âmbitos de estudo.

Fonte: adaptado de Araújo (2014)

As correntes apresentadas por Araújo (2014) e sintetizadas no quadro acima, são subdivididas por áreas, e também, denominadas como disciplinas. Desta forma é possível identificá-las de forma mais acessível nas grades da graduação e da pós-graduação. Já as contribuições de Ortega (2004) se caracterizam por associar correntes aos locais a quais foram originadas, dessa forma há a corrente inglesa identificada a partir das primeiras bibliografias relevantes na Inglaterra no final do século XV, e a com a primeira tentativa de uma bibliografia universal na metade do século XVI. Segundo Ortega (2004) neste período:

“[...] foram crescentemente produzidos catálogos de bibliotecas particulares e bibliografias especializadas, a ponto de, em fins do século XVI, na Europa, os estudiosos sentirem necessidade de sistematizarem este grande volume de índices catalográficos e bibliográficos. Surgiram então muitas bibliografias comerciais, precursoras das bibliografias nacionais, mas pouco adequadas aos estudiosos. Esta atividade de elaboração de bibliografias é considerada a origem da Documentação” (ORTEGA, 2004).

Assim, após o surgimento Documentação, vem a corrente francesa, oriunda das contribuições de Paul Otlet e La Fontaine na França do século XIX. Por fim, a corrente norte-americana ficou marcada por inovações técnicas e tecnológicas nos Estados Unidos ao final do século XIX, pelas contribuições da Escola de Chicago e pela atuação das bibliotecas públicas.

Com essas breves considerações acerca das correntes, observa-se que etapa de sistematização de documentos em aspectos práticos e metodológicos se alinha a corrente francesa, ao apresentar a sistematização documental como foco e relembrar o trabalho realizado por Otlet, que culminou na publicação, em 1934, do "*Traité de Documentation*". Nesta etapa não foram identificadas as correntes definidas por Araújo (2014).

Para ilustrar o enfoque, nota-se que são baixas as influências francesas, pautada na documentação, na atual grade do curso de BCI, característica que foi se modificando ao longo do tempo, pois o curso antes de ser incorporado a UFSCar era denominado "Biblioteconomia e Documentação", possuindo em sua grade disciplinas que abordavam os aspectos franceses de área. Por consequência, não se identificou a presença desta corrente nas disciplinas da pós-graduação.

Em relação às correntes definidas por Araújo (2014), a que apresenta menor presença na grade curricular da graduação é a “Economia política da informação” que foi identificada nas disciplinas de ênfases do currículo atual, juntamente com a corrente sobre “O estudo dos fluxos de informação científica”. Nota-se também, uma diminuição do enfoque da ênfase de “Representação e recuperação da informação” em relação ao primeiro currículo (1994) e o que está vigente (2012).

Enquanto a linha americana, solidificou a área como ciência através da Ciência da Informação, mostra-se mais presente por meio de diversas disciplinas de graduação que abordam o aspecto tecnológico, e principalmente pelos cursos de graduação e o recente curso de pós-graduação, adotarem “Ciência da Informação” em suas nomenclaturas e explorarem as questões de inovação tecnológica.

Com as análises dos currículos Lattes dos docentes do, por mais que não esteja descrita de forma aprofundada aqui, observa-se que as áreas de atuação e linhas de pesquisa contemplam todas as correntes descritas pelos autores. Dessa forma, o DCI possui um corpo docente, além de capacitado, multidisciplinar que transmite essa multidisciplinaridade nas disciplinas de graduação e pós-graduação e nas orientações realizadas, por meio da atuação em diferentes programas e com o desenvolvimento de projetos de gêneros distintos. Aspecto que também é perceptível através da análise da produção científica.

Ressalta-se que muitos outros autores e perspectivas poderiam ter sido levantados, analisados e tensionados. Contudo, elegendo aqueles que tiveram maior impacto na consolidação científica da Biblioteconomia, buscou-se priorizar a sistematização das diferentes contribuições. Tal sistematização permite ver como o campo da Biblioteconomia é amplo e abrangente, abarcando diferentes questões, aspectos, problematizações. Essa diversidade não representa um problema para o campo - ela não é sinônimo de fragmentação e sim de pluralidade, dinamismo e complexidade.

A Biblioteconomia mostra-se, por um lado, consolidada em suas escolhas e princípios já seculares, como observado através das leis e decretos que regulamentam os aspectos legislativos e burocráticos da área, no entanto, simultaneamente, mostra-se dinâmica e flexível em direção a novas abordagens e capaz de se adaptar às condições históricas, culturais, epistemológicas e tecnológicas contemporâneas, sendo os cursos de formação (graduação e pós-graduação) um exemplo dessas adaptações.

3 CONCLUSÃO

Retomou-se a trajetória histórica da Biblioteconomia desde seu surgimento atrelado instituição das Bibliotecas ao longo da história e a necessidade de organização do conhecimento pela proliferação das produções escritas desde a Antiguidade até o início do ensino em instituições educacionais no Brasil, que culminou no curso de Biblioteconomia na cidade de São Carlos.

São Carlos é um município do interior do estado de São Paulo atualmente conhecido como “Capital Nacional da Tecnologia” e desde a década de 1950 parte de seu desenvolvimento esteve associado ao estabelecimento de instituições de ensino superior. Neste cenário em 1959, após esforços de bibliotecários que começam as atividades da EBDSC, dando início ao curso de Biblioteconomia e Documentação que causaria impactos na cidade e na Biblioteconomia regional e nacional, proporcionando ainda a interiorização da profissão.

Em 1973, o curso de Biblioteconomia e Documentação deixa a EBDSC e passa a ser integrado a FESC, onde continuou impactando positivamente a área como um todo, até que em 1994 por questões administrativas da Fundação para ser integrado a UFSCar e tornando-se Biblioteconomia e Ciência da Informação. A mudança para a universidade causaria ainda mais impactos, pois foi o primeiro curso a incluir a Ciência da Informação como área de ensino na graduação, começando a desenvolver características relacionadas aos aspectos epistemológicos que trouxeram ainda mais contribuições para a área e para a cidade de São Carlos. Dentre as contribuições, destaca-se o início do PPGCI UFSCar em 2016.

Diante de tantas mudanças em sua trajetória, identificou-se a necessidade sistematização de documentos que narrassem essa história. Neste processo de busca de documentos houve uma grande dificuldade para localização e acesso, pois nem todos os documentos foram transferidos para a universidade e muitos apresentam apenas os originais em fontes impressas, sem o tratamento e documental adequado ou a disponibilização online. Diante do exposto neste trabalho acerca da identificação dos documentos que contem essa trajetória, comprovem e institucionalizem todas as mudanças, evidencia-se que ainda se faz necessário a continuidade dessa busca, por conta dos documentos que não foram considerados e pela existência de registros físicos em diversas instituições da cidade.

Conclui-se nesse trabalho a importância de se preservar a memória institucional como forma de criar-se uma identidade para o curso de BCI da UFSCar, considerando seu contexto, localização geográfica e aspectos históricos que foram incorporados dos cursos e instituições anteriores, evidenciando-se as mudanças que ocorreram ao longo do tempo. Para isso, foram analisados diversos aspectos que compõe o curso, desde grades curriculares, corpo docente, orientações de graduação e pós-graduação e produção científica dos docentes do DCI, associando as correntes teóricas da biblioteconomia, onde se evidenciou a forte presença das influências norte americanas (Estados Unidos) com a Ciência da Informação, caracterizada pela inovação, tecnologia e da multidisciplinaridade. As características evidenciadas são visíveis desde as primeiras grades curriculares da graduação e mais expressivas e marcantes na pós-graduação.

Por fim, a análise reflete que mesmo com essas características em processo de consolidação, devido ao tempo de existência do departamento e por diversas atualizações, os cursos de graduação e pós-graduação contemplam também outras vertentes, por conta atual do corpo docente e cresce ampliando sua atuação e contribuições com a cidade e com a área a qual estão inseridos, à exemplo cita-se o desenvolvimento do PPGCI e o aumento contínuo nas produções científicas de diversos gêneros publicadas por autores atuantes na biblioteconomia de São Carlos.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. F. Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, p. 160. 2012.

ARAÚJO, C. A. V. Correntes teóricas da biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 9, n. 1, p. 41-58, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3788>. Acesso em: 29 maio 2021.

ARAÚJO, C. A. V. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, n. 1, p. 57-79, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51437>. Acesso em: 29 maio 2021.

BARROS, M. História da Biblioteconomia. In: *Bibliotecários sem fronteiras*, 2009. Disponível em: <https://bsf.org.br/2009/02/08/historia-da-biblioteconomia/>

BRASIL. Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Coleção de Leis do Brasil, p. 8, v. 6, 1951. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 abr. 2021

BRASIL. Decreto n. 62.758, de 22 de maio de 1968. Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal de São Paulo. Diário Oficial da União, v.4, 23 maio 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62758-22-maio-1968-403999-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03 maio 2021

BRASIL. Lei n. 4084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 20 abr. 2021

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v.134, n.248, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 20 abr. 2021

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 20 abr. 2021.

BRASIL. IBGE. **Panorama**: São Carlos, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/panorama>. Acesso em: 20 abr. 2021

BRASIL. Lei nº 12.504, de 11 de outubro de 2011. Confere ao Município de São Carlos, no Estado de São Paulo, o título de Capital Nacional da Tecnologia.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12504.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.504%2C%20DE%2011,Art.&text=2%C2%BA%20Esta%20Lei%20entra%20em%20vigor%20na%20data%20de%20sua%20publica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 19 maio. 2021

BRASIL. Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960. Federaliza a Universidade da Paraíba e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3835.htm. Acesso em: 19 maio 201

CASTRO, C. A. Histórico e Evolução Curricular na Área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, M. L (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 25-48. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Formacao-do-profissional.pdf>. Acesso em: 24 de abr. 2021

COSTA, L. S. F. A gênese e trajetória do curso de BCI na UFSCar: histórias entrelaçadas. In: ZAFALON, Z. R.; PRADO, S. **Entre lembrar e esquecer 20 anos depois: memórias**. Intertexto: Niterói, 2020.
CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DIONELLO, V.; GRACIOSO, L. S.; AMARAL, R. M.; BASSOLI, M. Diagnóstico da produção intelectual da pós-graduação em ciência da informação da UFSCar no momento de sua implementação: desafios e potencialidades. **Informação & Informação**, v. 24, n. 1, p. 247-272, 2019. DOI: 10.5433/1981-8920.2019v24n1p247 Acesso em: 18 maio 2021.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 170-189, 2014. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362014000100011>

FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS. **A presença italiana em São Carlos**. São Carlos, 2013. Disponível em: https://www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/acervo-files/historias-sc/presenca_italiana_2013.pdf. Acesso em 13 maio 2021.

FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS. **Os primeiros tempos e a formação da cidade de São Carlos**: final do século XVIII e século XIX. São Carlos, 2006. Disponível em: [https://www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/acervo-files/historias-sc/historico-saocarlos-\(XVIII-XIX\).pdf](https://www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/acervo-files/historias-sc/historico-saocarlos-(XVIII-XIX).pdf). Acesso em 13 maio 2021.

FURNIVAL, A. C. M. A memória é uma ilha de edição: com as lembranças atravesso o mar, vou me perder, vou me encontrar.... In: ZAFALON, Z. R.; PRADO, S. **Entre lembrar e esquecer 20 anos depois: memórias**. Intertexto: Niterói, 2020.

GRACIOSO, L. S *et al.* Reformular para flexibilizar: ampliação da formação profissional em prol da responsabilidade social. Revista EDICIC, v. 1, p. 35-52, 2011

MARTUCCI, E. M.. Processo de incorporação do curso de graduação da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC) da Fundação Educacional São Carlos (FESC) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

In:ZAFALON, Zaira Regina; PRADO, Samanta (org.). Entre lembrar e esquecer 20 anos depois: memórias. Niterói: Intertexto. 2020. p. 15-29.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p.173-197, jan./abr. 2010

MORTIZ, G. O.; MORTIZ, M. O.; MELO, P. A. A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. In: Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul, 11., 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis : IPEAU, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/26136?show=full>. Acesso em: 27 maio 2021.

MUELLER, S. M. P. Avaliação do estado da arte da formação em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, 1988

MUELLER, S. M. P. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, 1985

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. A EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: HISTÓRICO, POLÍTICAS E AVALIAÇÃO. **Brazilian Journal of Production Engineering - BJPE**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 26–39, 2017. DOI: 10.0001/v3n2_3. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2_3. Acesso em: 26 maio. 2021.

Nova proposta de currículo mínimo. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 11, n. 1, 1983. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/78376>. Acesso em: 20 abr. 2021.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5664>. Acesso em: 18 maio 2021.

PIERANTI, O. P. A metodologia historiográfica na pesquisa em administração: uma discussão acerca de princípios e de sua aplicabilidade no Brasil contemporâneo. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 01-12, Mar. 2008. Disponível <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512008000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512008000100010>.

PRADO, S.; SOUZA, L.; COSTA, L. S. F. O papel da memória institucional para a gestão universitária: contribuições para a consolidação da UMMA na UFSCar. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 3, p. 409-432, 2019.

SILVA, R. H. R. A Educação especial no âmbito da pós-graduação em educação no Brasil. UFG e UNICAMP – 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/P%C3%B4steres%20em%>

2 0PDF/GT15-6140--Int.pdf. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Acessado em 25 de jan. 2011.

TROMBELLI, S. M. Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos: trajetória para a efetivação do curso de biblioteconomia e ciência da informação da UFSCar. In: ZAFALON, Zaira Regina; PRADO, Samanta (org.). Entre lembrar e esquecer 20 anos depois: memórias. Niterói: Intertexto. 2020. p. 7-14.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Centro de Educação e Ciências Humanas. Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Projeto pedagógico do curso de graduação em biblioteconomia e ciência da informação da UFSCar. 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Documentos relativos a criação do Curso de Biblioteconomia em São Carlos.

DATA DO DOCUMENTO	IDENTIFICAÇÃO	TIPO	ÓRGÃO EMISSOR	PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL	ASSUNTO	TEXTO COMPLETO ONLINE
13/12/1960	3.835/1960	Lei	Federal	12/13/1960	Federaliza a Universidade da Paraíba e dá outras providências, como a criação da UFSP	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3835.htm#:~:text=
26/08/1961	4.296/1961	Lei	Municipal	-	Considera a EBDSC como de utilidade pública.	<i>Não Localizado</i>
30/10/1961	39162/1961	Decreto	Estadual	-	Autoriza o funcionamento da EBDSC	<i>Não Localizado</i>
30/06/1962	4.084/1962	Lei	-	07/02/1962	Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm
16/08/1965	56.725/1965	Decreto	-	8/19/1965	Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário.	https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto/56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html
22/08/1968	62758/1968	Decreto	-	-	Institui a UFSCar	<i>Não Localizado</i>
29/12/1971	6.890/1071	Decreto	-	-	1971 oficializa a criação da FESC e a vinculando à Prefeitura de São Carlos	<i>Não Localizado</i>
29/12/1971	6.890 /1971	Lei	-	12/30/1971	Cria a FESC	http://fesc.com.br/download/lei-municipal-no-6-890?wpdmdl=1195&refresh=5df949468011d157661831
27/09/1972	71.160/1972	Decreto	Federal	-	Dispõe sobre o reconhecimento de curso na EDBSC	<i>Não Localizado</i>
03/07/1986	7.504/1986	Lei	-	07/03/1986	Dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7504.htm
14/09/1990	10.359/1990	Lei	Municipal	-	Autoriza a incorporação dos cursos da Fundação Educacional São Carlos pela Universidade Federal de São Carlos,	<i>Não Localizado</i>
07/07/1994	224/94	Resolução	CU	-	Dispõe sobre a criação e implantação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Download do documento através do portal e-mec
26/06/1998	9.674/1998	Lei	-	6/26/1998	Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9674.htm
19/09/2001	2.052/2001	Portaria	MEC	-	Reconhecimento de Curso	Documento não anexado no portal e-mec
13/03/2002	CNE/CES 19/2002	Resolução	CNE	04/09/2002	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia	https://www.jusbrasil.com.br/diarios/505481/pg-34-sec-diario-oficial-da-uniao-dou-de-09-04-2002/pdfView http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf
01/02/2007	39114	Resolução	CNE	9/17/2007	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.	http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_0.pdf

APÊNDICE A: Continuação...

06/02/2012	GR nº 1.272/2012	Portaria	GR	-	Estabelece normas e procedimentos referentes à criação de cursos, alteração curricular, reformulação curricular, atribuição de currículo, e adequação curricular, para todos os cursos de graduação da UFSCar e dá outras providências.	www.prograd.ufscar.br > normas > por1272.pdf > at_down
09/07/2012	124/2012	Portaria	MEC	-	Renovação de Reconhecimento de Curso	Documento não anexado no portal e-mec
23/07/2017	629/2017	Portaria	MEC	-	Renovação de Reconhecimento de Curso	Download do documento através do portal e-mec
09/08/2018	487/2018	Parecer	MEC	-	Reconhecimento dos programas de pós-graduação stricto sensu avaliados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES, na reunião realizada entre os dias 4 e 8 de dezembro de 2017 (175ª Reunião), referente à Avaliação Quadrienal 2017. (Período 2013-2017)	http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97pces487-18/file

Fonte: autora (2021)

APÊNDICE B - Quadro com as disciplinas das grades curriculares de 1994, 1097, 2004 e 2013 do curso de BCI da UFSCar extraídas do SIGA em 2020*

GRADU	SEMESTRE	NATUREZA	CÓDIGO	DISCIPLINA
1994	1	Obrigatória	69523	Introdução a pesquisa social
1994	1	Obrigatória	69515	História da cultura e do registro da informação
1994	1	Obrigatória	69507	Fundamentos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
1994	1	Obrigatória	20079	Introdução a informática
1994	1	Obrigatória	61069	Inglês instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação 1
1994	1	Obrigatória	62014	Comunicação e expressão
1994	2	Obrigatória	69540	Prática de indexação e resumo
1994	2	Obrigatória	69540	Evolução do pensamento científico e tecnológico e a Ciência da Informação
1994	2	Obrigatória	69558	Lógica aplicada e documentação
1994	2	Obrigatória	61077	Inglês instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação 2
1994	2	Obrigatória	69531	Representação descritiva
1994	2	Obrigatória	26069	Organização, sistemas e métodos
1994	3	Obrigatória	300080	Fontes de informação
1994	3	Obrigatória	69566	Informática documentária 1
1994	3	Obrigatória	62065	Linguística e documentação
1994	3	Obrigatória	69590	Informação e sociedade
1994	3	Obrigatória	26077	Introdução a análise de sistemas
1994	3	Obrigatória	300209	Linguagens documentárias 1
1994	4	Obrigatória	300284	Administração para biblioteconomia e Ciência da Informação 1
1994	4	Obrigatória	300306	Serviço de referência e informação
1994	4	Obrigatória	69655	Formação e desenvolvimento de coleções
1994	4	Obrigatória	22675	Geração e uso de base de dados
1994	4	Obrigatória	300942	Informática documentária 2
1994	4	Obrigatória	300268	Linguagens documentárias 2
1994	5	Obrigatória	300349	Administração para biblioteconomia 2
1994	5	Obrigatória	300381	Representação descritiva 2
1994	5	Obrigatória	300365	Linguagens documentárias 3
1994	5	Obrigatória	300144	Métodos e técnicas de pesquisa para BCI
1994	5	Obrigatória	300225	Usos e usuários da informação
1994	5	Obrigatória	300985	Centros de informação

1994	6	Obrigatória	300446	Estágio em centros de informação 2
1994	6	Obrigatória	300420	Estágio em centros de informação 1
1994	6	Obrigatória	300462	Administração para biblioteconomia 3
1994	7	Obrigatória	300667	Projeto em informação tecnológica empresarial
1994	7	Obrigatória	300500	Políticas de informação social
1994	7	Obrigatória	300748	Fundamentos de arquivologia e museologia
1994	7	Obrigatória	300705	Trabalho de conclusão de curso 1
1994	7	Obrigatória	300721	Construção de tesouro
1994	7	Obrigatória	300527	Informação para indústria
1994	7	Obrigatória	300543	Políticas de informação científica, tecnológica e empresarial
1994	7	Obrigatória	300640	Projeto em informação social
1994	7	Obrigatória	300489	Ação cultural
1994	8	Obrigatória	300608	Gerenciamento da informação tecnológica e empresarial
1994	8	Obrigatória	300802	Trabalho de conclusão de curso 2
1994	8	Obrigatória	300560	Informação e movimentos sociais
1994	8	Optativa	290645	Práticas esportivas masculina
1994	8	Obrigatória	300586	Informação para a Educação
1994	8	Obrigatória	300624	Transferência de tecnologia
1994	8	Obrigatória	300683	Multimeios
1994	8	Optativa	290661	Práticas esportivas feminina
1997	-	-	300498	Ação cultural
1997	2	Obrigatória	301426	Administração para biblioteconomia 2
1997	-	-	300284	Administração para biblioteconomia e ciência da informação 1
1997	2	Optativa	300721	Construção de tesouro
1997	1	Obrigatória	300080	Fontes de informação
1997	-	-	300748	Fundamentos de arquivologia e museologia
1997	1	Obrigatória	300020	Fundamentos de biblioteconomia, documentação e ciência da informação
1997	1	Obrigatória	300020	Fundamentos de Lógica para biblioteconomia e ciência da informação
1997	1	Obrigatória	300101	História da cultura e dos registros da informação
1997	-	-	300527	Informação para indústria
1997	3	Obrigatória	300209	Linguagens documentárias 1
1997	-	-	300365	Linguagens documentárias 3
1997	1	Obrigatória	300047	Organização de coleções

1997	-	-	300500	Políticas de informação social
1997	-	-	300543	Políticas de informação científica, tecnológica e empresarial
1997	-	-	300640	Projeto em informação social
1997	-	-	300667	Projeto em informação tecnológica empresarial
1997	3	Obrigatória	300241	Representação descritiva 1
1997	-	-	300381	Representação descritiva 2
1997	-	Obrigatória	300705	Trabalho de conclusão de curso 1
1997	3	Obrigatória	300225	Usos e usuários da informação
1997	1	Obrigatória	20079	Introdução a informática
1997	1	Optativa	301566	A matemática na teoria da informação
1997	1	Optativa	300276	Fundamentos da comunicação escrita na língua Inglesa para profissionais de BCI
1997	1	Obrigatória	62014	Comunicação e expressão
1997	1	Optativa	301558	Tecnologias de representação de conteúdos informacionais
1997	1	Optativa	201006	Introdução à língua brasileira de sinais - libras I
1997	1	Optativa	301515	Linguagens, cultura e discurso
1997	2	Optativa	300055	Informação e comunicação na gestão de arquivos e documentos
1997	2	Optativa	300195	Editoração eletrônica 1
1997	2	Optativa	301132	Inglês pré-intermediário para profissionais de BCI
1997	2	Optativa	300985	Centros de informação
1997	2	Optativa	300926	Estudos de bibliografia literária
1997	2	Optativa	300179	Pesquisa de mercado em unidades de informação
1997	2	Optativa	301418	Inglês intermediário para profissionais de BCI
1997	2	Optativa	280356	Pintura e cinema
1997	2	Optativa	300390	Arquitetura da informação
1997	2	Optativa	62065	Linguística e documentação
1997	2	Optativa	300900	Metodologia para geração de fontes da informação em rede
1997	2	Optativa	280453	Música de conjunto: flauta doce e percussão II
1997	2	Optativa	301426	Inglês pós-intermediário para profissionais de informação
1997	2	Optativa	301450	Tópicos em leitura para BCI
1997	2	Optativa	300098	Redes de informação e comunicação
1997	2	Optativa	280658	Conceitos aplicados de musicalização infantil
1997	2	Optativa	300136	Marketing de produtos e serviços de informação
1997	2	Optativa	300292	Fundamentos da comunicação e escrita na língua Inglesa para profis. De BCI

1997	2	Optativa	300110	Aprendendo a contar histórias
1997	2	Optativa	300667	Projeto em informação tecnológica empresarial
1997	2	Obrigatória	300128	Formação e desenvolvimento de coleções
1997	2	Optativa	300888	Informação e desenvolvimento sustentável
1997	2	Optativa	280577	Interpretação
1997	2	Optativa	280887	Metodologia de pesquisa em imagem e som
1997	2	Optativa	180041	Introdução à filosofia
1997	2	Optativa	300187	História da ciência e tecnologia
1997	2	Optativa	300039	Avaliação de produtos e serviços de informação
1997	2	Optativa	300411	Orientação bibliográfica
1997	2	Optativa	280550	Teoria e leitura musical 1
1997	2	Optativa	280569	Piano 1
1997	2	Optativa	280402	História em quadrinhos
1997	2	Optativa	300233	Tópicos especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação
1997	2	Optativa	300640	Projeto em informação social
1997	2	Optativa	300217	Leitura e sociedade
1997	2	Optativa	300861	Processamento de texto para BCI
1997	2	Optativa	300969	Normalização documentária
1997	2	Optativa	280372	História da música 1
1997	2	Obrigatória	300144	Métodos e técnicas de pesquisa para BCI
1997	2	Obrigatória	300160	Indexação e resumo
1997	2	Optativa	83127	Introdução a matemática financeira
1997	2	Optativa	280321	Música de conjunto: flauta doce e percussão I
1997	2	Optativa	280127	Musicalização infantil aplicada a educação
1997	2	Optativa	280917	Cinema brasileiro contemporâneo
1997	2	Optativa	301027	Biblioteca escolar e promoção da leitura no ensino fundamental
1997	2	Optativa	280011	A improvisação como fundamento da criação cênica
1997	2	Optativa	300829	Informação, arquivo e memória
1997	3	Optativa	301086	Inglês básico para profissionais de biblioteconomia e informação
1997	3	Obrigatória	61069	Inglês instrumental para biblioteconomia e ciência da informação 1
1997	3	Optativa	290645	Práticas esportivas masculina
1997	3	Optativa	300152	Normalização documentária
1997	3	Optativa	290661	Práticas esportivas feminina

1997	3	Obrigatória	26069	Organização, sistemas e métodos
1997	4	Obrigatória	61077	Inglês instrumental para biblioteconomia e ciência da informação 2
1997	4	Obrigatória	300764	Representação descritiva 2
1997	4	Obrigatória	300349	Administração para biblioteconomia 2
1997	4	Obrigatória	300268	Linguagens documentárias 2
1997	4	Obrigatória	300306	Serviço de referência e informação
1997	4	Obrigatória	26077	Introdução a análise de sistemas
1997	5	Obrigatória	300365	Linguagens documentárias 3
1997	5	Obrigatória	22675	Geração e uso de base de dados
1997	5	Obrigatória	300403	Informação e sociedade
1997	5	Obrigatória	300071	Informática documentária
1997	5	Optativa	63100	Literatura infanto-juvenil
1997	6	Obrigatória	300462	Administração para biblioteconomia 3
1997	6	Obrigatória	300420	Estágio em centros de informação 1
1997	6	Obrigatória	300446	Estágio em centros de informação 2
1997	6	Optativa	300454	Sistemas de informação e bases c&t
1997	7	Obrigatória	300500	Políticas de informação social
1997	7	Obrigatória	300527	Informação para indústria
1997	7	Obrigatória	300489	Ação cultural
1997	7	Obrigatória	300543	Políticas de informação científica, tecnológica e empresarial
1997	7	Obrigatória	301000	Trabalho de conclusão de curso 1
1997	7	Optativa	300497	Métodos quantitativos aplicados a ciência da informação
1997	7	Optativa	300470	Gestão de projetos em unidades de informação
1997	8	Obrigatória	300608	Gerenciamento da informação tecnológica empresarial
1997	8	Obrigatória	300624	Transferência de tecnologia
1997	8	Obrigatória	300560	Informação e movimentos sociais
1997	8	Obrigatória	300802	Trabalho de conclusão de curso 2
1997	8	Obrigatória	300586	Informação para a Educação
1997	8	Optativa	300438	Bibliometria
2004	1	Obrigatória	301060	Sociedade do conhecimento
2004	1	Optativa	300276	Fundamentos da comunicação escrita na língua inglesa para profissionais de BCI
2004	1		301442	Introdução a informática para BCI
2004	1	Optativa	301566	A matemática na teoria da informação

2004	1	Obrigatória	301043	Fundamentos de biblioteconomia, documentação e ciência da informação
2004	1	Obrigatória	301035	Orientação e normalização documentárias
2004	1	Obrigatória	300080	Fontes de informação
2004	1	Optativa	301558	Tecnologias de representação de conteúdos informacionais
2004	1	Optativa	201006	Introdução à língua brasileira de sinais - libras i
2004	1	Obrigatória	301078	Lógica aplicada a recuperação da informação
2004	1	Optativa	301515	Linguagens, cultura e discurso
2004	1	Obrigatória	62014	Comunicação e expressão
2004	1	Optativa	300055	Informação e comunicação na gestão de arquivos e documentos
2004	2	Optativa	301426	Inglês pós-intermediário para profissionais de informação
2004	2	Optativa	301450	Tópicos em leitura para BCI
2004	2	Optativa	280658	Conceitos aplicados de musicalização infantil
2004	2	Obrigatória	301469	Linguística e documentação
2004	2	Optativa	300110	Aprendendo a contar histórias
2004	2	Optativa	300926	Estudos de bibliografia literária
2004	2	Obrigatória	301140	Serviço de referência e informação
2004	2	Optativa	300640	Projeto em informação social
2004	2	Obrigatória	301094	Gestão de redes de pessoas e organizações
2004	2	Optativa	300829	Informação, arquivo e memória
2004	2	Obrigatória	301108	Análise documentária
2004	2	Optativa	180041	Introdução à filosofia
2004	2	Optativa	301132	Inglês pré-intermediário para profissionais de BCI
2004	2	Optativa	280917	Cinema brasileiro contemporâneo
2004	2	Optativa	280607	Estudos do cinema contemporâneo 1
2004	2	Optativa	300900	Metodologia para geração de fontes da informação em rede
2004	2	Optativa	300667	Projeto em informação tecnológica empresarial
2004	2	Optativa	300292	Fundamentos da comunicação e escrita na língua inglesa para profissionais de BCI
2004	2	Optativa	300039	Avaliação de produtos e serviços de informação
2004	2	Optativa	300861	Processamento de texto para BCI
2004	2	Optativa	301027	Biblioteca escolar e promoção da leitura no ensino Fundamental
2004	2	Optativa	300721	Construção de tesouro
2004	2	Optativa	280569	Piano 1

2004	2	Optativa	301418	Inglês intermediário para profissionais de BCI
2004	2	Optativa	300888	Informação e desenvolvimento sustentável
2004	2	Optativa	300233	Tópicos especiais em biblioteconomia e ciência da informação
2004	2	Optativa	300098	Redes de informação e comunicação
2004	2	Optativa	300195	Editoração eletrônica 1
2004	2	Optativa	280372	História da música 1
2004	2	Optativa	301400	Conversa em inglês para profissionais de BCI
2004	2	Optativa	280887	Metodologia de pesquisa em imagem e som
2004	2	Optativa	300217	Leitura e sociedade
2004	2	Optativa	300390	Arquitetura da informação
2004	2	Obrigatória	61069	Inglês instrumental para biblioteconomia e ciência da informação 1
2004	2	Optativa	280402	História em quadrinhos
2004	2	Optativa	300136	Marketing de produtos e serviços de informação
2004	2	Obrigatória	301116	Introdução a pesquisa científica
2004	2	Optativa	300985	Centros de informação
2004	2	Optativa	300411	Orientação bibliográfica
2004	2	Optativa	280321	Música de conjunto: flauta doce e percussão I
2004	2	Optativa	300969	Normalização documentária
2004	2	Optativa	280550	Teoria e leitura musical 1
2004	2	Optativa	280127	Musicalização infantil aplicada a Educação
2004	2	Optativa	300179	Pesquisa de mercado em unidades de informação
2004	2	Optativa	280356	Pintura e cinema
2004	2	Optativa	280011	A improvisação como fundamento da criação cênica
2004	2	Optativa	280453	Música de conjunto: flauta doce e percussão ii
2004	3	Optativa	290661	Práticas esportivas feminina
2004	3	Obrigatória	61077	Inglês instrumental para biblioteconomia e ciência da informação 2
2004	3	Obrigatória	301183	Princípios e práticas de Representação descritiva
2004	3	Optativa	301531	Organização de unidades de informação
2004	3	Obrigatória	301167	Representação temática 1
2004	3	Optativa	300152	Normalização documentária
2004	3	Obrigatória	301159	Teoria geral da administração aplicada à unidade de informação
2004	3	Optativa	290645	Práticas esportivas masculina
2004	3	Optativa	301086	Inglês básico para profissionais de biblioteconomia e informação

2004	3	Obrigatória	300225	Usos e usuários da informação
2004	3	Obrigatória	301434	Organização, sistemas e métodos para BCI
2004	4	Obrigatória	301264	Tecnologias da informação
2004	4	Obrigatória	26077	Introdução a análise de sistemas
2004	4	Optativa	301191	Foucault e as práticas discursivas
2004	4	Obrigatória	300187	História da ciência e tecnologia
2004	4	Obrigatória	301230	Representação temática 2
2004	4	Obrigatória	301256	Gestão de processos para geração de produtos e serviços de informação
2004	4	Obrigatória	301248	Representação descritiva de multimeios e recursos eletrônicos
2004	5	Obrigatória	301272	Fontes de informação em rede
2004	5	Obrigatória	301302	Diagnóstico e planejamento de unidades de informação
2004	5	Obrigatória	301221	Leitura e discurso
2004	5	Optativa	301507	Automação de unidades de informação
2004	5	Obrigatória	29467	Geração e uso de base de dados
2004	5	Optativa	63100	Literatura infanto-juvenil
2004	5	Obrigatória	301280	Indexação e tesouros
2004	5	Obrigatória	301299	Metodologia da pesquisa científica
2004	5	Optativa	301124	Análise do discurso fílmico
2004	6	Optativa	301973	Educação, ciência e tecnologia indígenas
2004	6	Optativa	163376	Política de ciência e tecnologia no Brasil
2004	6	Obrigatória	301310	Sistemas de informação em ciência e tecnologia
2004	6	Obrigatória	301477	Trabalho de conclusão de curso para BCI 1
2004	6	Optativa	300454	Sistemas de informação e bases C&T
2004	6	Obrigatória	301337	Estudos sociais da ciência e da tecnologia
2004	6	Obrigatória	301353	Informação para a competitividade empresarial
2004	6	Obrigatória	301329	Discurso, história e memória
2004	6	Obrigatória	301345	Informação em ciência e tecnologia
2004	7	Optativa	300470	Gestão de projetos em unidades de informação
2004	7	Obrigatória	301370	Conhecimento científico e produção científica
2004	7	Obrigatória	301485	Trabalho de conclusão de curso para BCI II
2004	7	Optativa	300497	Métodos quantitativos aplicados a ciência da informação
2004	7	Obrigatória	301396	Gerenciamento da informação e do conhecimento nos processos empresariais
2004	7	Obrigatória	301388	Informação para o desenvolvimento sustentável

2004	7	Obrigatória	300438	Bibliometria
2004	7	Obrigatória	301361	Análise das práticas culturais e discursivas
2004	8	Estágio	301213	Estágio em centros de informação
2013	1	Optativa	301566	A matemática na teoria da informação
2013	1	Optativa	301558	Tecnologias de representação de conteúdos informacionais
2013	1	Obrigatória	301922	Introdução ao trabalho científico
2013	1	Optativa	201006	Introdução à língua brasileira de sinais - libras I
2013	1	Optativa	300560	Informação e movimentos sociais
2013	1	Obrigatória	301868	Tecnologias de informação e comunicação I
2013	1	Obrigatória	301752	Fundamentos em biblioteconomia e ciência da informação
2013	1	Optativa	301515	Linguagens, cultura e discurso
2013	1	Optativa	301540	Administração de empresas 1
2013	1	Optativa	300470	Gestão de projetos em unidades de informação
2013	1	Obrigatória	301647	Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações
2013	1	Obrigatória	62014	Comunicação e expressão
2013	2	Obrigatória	301701	Análise e representação temática da informação
2013	2	Obrigatória	301876	Serviço de referência e fontes de informação
2013	2	Obrigatória	301760	Estudos da linguagem em ciência da informação
2013	2	Obrigatória	63002	Inglês instrumental para biblioteconomia e ciência da informação
2013	2	Optativa	301035	Orientação e normalização documentárias
2013	2	Obrigatória	301663	Introdução à administração para unidades de informação
2013	2	Optativa	1001164	Arquitetura da informação digital
2013	2	Optativa	300136	Marketing de produtos e serviços de informação
2013	2	Optativa	1001634	Dimensões internacionais da ciência, tecnologia e inovação
2013	2	Obrigatória	301078	Lógica aplicada a recuperação da informação
2013	2	Optativa	300233	Tópicos especiais em biblioteconomia e ciência da informação
2013	3	Estágio	301779	Estágio em centros de informação I
2013	3	Obrigatória	301710	Linguagens documentárias I
2013	3	Estágio	301981	Estágio integral
2013	3	Obrigatória	301582	Catálogo I
2013	3	Obrigatória	300225	Usos e usuários da informação
2013	3	Optativa	301531	Organização de unidades de informação
2013	3	Obrigatória	301671	Leitura e cultura

2013	3	Obrigatória	301671	Organização, sistemas e métodos para unidades de informação
2013	4	Obrigatória	301655	Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação
2013	4	Obrigatória	301914	Lógica e base de dados aplicados à ciência da informação
2013	4	Estágio	301787	Estágio em centros de informação II
2013	4	Obrigatória	301590	Catálogo II
2013	4	Obrigatória	301728	Linguagens documentárias II
2013	4	Obrigatória	301833	Tecnologias de informação e comunicação II
2013	5	Obrigatória	301736	Indexação e resumos
2013	5	Obrigatória	301698	Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos
2013	5	Optativa	301507	Automação de unidades de informação
2013	5	Obrigatória	301680	Gestão de unidades de informação e do conhecimento
2013	5	Obrigatória	301841	Fontes de informação em ciência e tecnologia
2013	5	Estágio	301795	Estágio em centros de informação III
2013	5	Obrigatória	301604	Catálogo III
2013	6	Obrigatória	26077	Introdução a análise de sistemas
2013	6	Estágio	301809	Estágio em centros de informação IV
2013	6	Obrigatória	301612	Normas técnicas de informação e documentação
2013	6	Obrigatória	301930	Metodologia da pesquisa científica para BCI
2013	6	Obrigatória	300438	Bibliometria
2013	6	Obrigatória	301744	Linguagens documentárias III
2013	7	Obrigatória	301353	Informação para a competitividade empresarial (ênfase)
2013	7	Obrigatória	301949	Trabalho de conclusão de curso para BCI II
2013	7	Optativa	301973	Educação, ciência e tecnologia indígenas
2013	7	Obrigatória	301620	Transferência e comercialização da tecnologia (ênfase)
2013	7	Obrigatória	301337	Estudos sociais da ciência e da tecnologia (ênfase)
2013	7	Obrigatória	301817	Estágio em centros de informação V
2013	7	Obrigatória	301329	Discurso, história e memória (ênfase)
2013	8	Obrigatória	180041	Trabalho de conclusão de curso para BCI II
2013	8	Optativa	180041	Introdução à filosofia
2013	8	Obrigatória	301965	Gerenciamento da informação e do conhecimento nos processos empresariais (ênfase)
2013	8	Obrigatória	301639	Informação para negócios sustentáveis (ênfase)
2013	8	Obrigatória	301892	Análise das práticas culturais e discursivas (ênfase)
2013	8	Obrigatória	301906	Conhecimento científico e produção científica (ênfase)

Legenda: *O nome das disciplinas foi padronizado, o traço (-) existente em algumas colunas indica a ausência da informação no sistema

Fonte: autora (2021)